

# 2022 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | Sexta-feira, 17 de dezembro de 2021 | Caderno especial do Jornal do Comércio



## Expectativa de retorno à normalidade

Com a maioria da população vacinada contra o vírus da Covid-19, o isolamento social deu lugar ao aumento do fluxo de pessoas nas ruas das cidades, ao retorno presencial das aulas e de atividades culturais, como teatros e cinemas. Além da volta gradual à normalidade, o ano de 2022 será de eleições gerais, Copa do Mundo e grandes desafios para o Brasil e o Rio Grande do Sul: conjugar crescimento econômico e geração de empregos em um cenário de juros elevados e inflação alta.

## CARTA DO EDITOR

## Um ano de transição e desafios

**A manutenção da estabilidade política será um fator fundamental em 2022, ano em que teremos eleições gerais no Brasil**

Guilherme Kolling  
guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

O ano de 2021 foi difícil, mais uma temporada marcada pela pandemia, mas chega ao fim com boas notícias: o avanço consistente da vacinação contra a Covid-19 e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e do Rio Grande do Sul.

Eram ações e resultados esperados – a vacina é o caminho para superarmos a crise do coronavírus e retornarmos a normalidade; a alta

expressiva da atividade econômica estava nas expectativas de todos os economistas, considerando o tombo que tivemos em 2020.

Ainda assim, esses feitos devem ser celebrados já que, com a imprevisibilidade que tem marcado os últimos anos, conseguir tirar do papel o mínimo esperado já pode ser considerado um feito.

A vida praticamente voltou ao normal no segundo semestre deste ano, com algumas adaptações que vieram para ficar: trabalho, reuniões e eventos híbridos, além de convívio social e profissional com alguns cuidados.

Setores da economia mais castigados nos últimos dois anos, como turismo e aviação, vão se aproximando do patamar pré-pandemia, também

com novos protocolos. As aulas já são presenciais, assim como as sessões de cinema e teatro.

Agora, 2022 já vai começar neste ritmo, e deve ser um ano de transição, que vai consolidar essa nova normalidade. Com a reabertura, a tendência é um aquecimento do mercado, de uma forma geral. Iniciativas e projetos que estavam repressados por causa da pandemia começam a sair do papel.

Um bom indicador desse fenômeno foi registrado no Anuário de Investimentos do Rio Grande do Sul – 2021, publicado pelo **Jornal do Comércio** no início de dezembro. A soma de aportes anunciados ou realizados no Estado neste ano chegou a R\$ 50 bilhões, soma que supera os anos de 2018 e 2019, anteriores à pandemia.

Outro fator que concorre

para o crescimento é o bom momento do agronegócio, que segue impulsionando o Rio Grande do Sul e o Brasil, com supersafras e grandes volumes de exportações, embora o clima possa atrapalhar o desempenho da próxima safra.

Será um ano desafiador. Com a comparação de uma base alta de crescimento em 2021, ter alguma expansão da atividade econômica no próximo ano já será um avanço.

O Brasil vive o mais intenso ciclo de alta dos juros dos últimos 20 anos e a inflação resiste na casa dos dois dígitos, em um contexto em que analistas temem uma recessão.

Além disso, uma parcela expressiva da população está desempregada, e milhões de pessoas enfrentam algum grau de insegurança alimentar, ou

seja, estão passando fome. Assim, não bastasse o desafio de fazer crescer a economia, gerar empregos e garantir auxílio emergencial aos mais necessitados em um contexto adverso para as contas públicas do País, também pesa no cenário de 2022 o fato de termos eleições gerais, que vão definir presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e estaduais.

A polarização política foi um fator de instabilidade nos últimos anos, que inegavelmente afetou a confiança e, por consequência, a economia do Brasil. Por isso, o respeito às instituições e a manutenção da estabilidade política serão fatores fundamentais para o País avançar no próximo ano.

Editor-chefe

### ÍNDICE

Entrevista Eduardo Leite

páginas 4 e 5

Conjuntura

páginas 6 e 7

Mercado de Capitais

página 8

Privatizações

página 10

Mercado Digital

página 12

Minuto Varejo

página 14

Indústria Metalmeccânica

página 16

Indústria

páginas 18 e 19

Agronegócio

páginas 20 e 21

Construção civil

página 22

Frases

páginas 24 e 25

Política

página 28

GeraçãoE

página 30

Pensar a cidade

página 31

Geral

página 32

Esporte

páginas 33 e 34

Cultura

página 35

### 2022 PERSPECTIVAS

#### Expediente

- **Editor-chefe:** Guilherme Kolling
- **Editor de Economia:** Cristiano Vieira
- **Editores:** Caroline Zatt da Silva, Paula Coutinho, Paula Sória e Mauro Belo
- **Colunistas:** Bruna Supnitz, Patrícia Comunello e Patricia Knebel
- **Reportagem:** Adriana Lampert, Cristine Pires, Deivison Ávila, Diego Nuñez, Fernanda Cranicio, Igor Natusch, Isadora Jacoby, Jefferson Klein, Juliano Tatsch, Lara Moeller Nunes, Luciana Radicione, Marcelo Beledeli, Marcus Meneghetti, Mathias Boni, Nicolas Pasinato, Osni Machado, Roberto Hunoff e Vinicius Alves
- **Projeto gráfico e diagramação:** Luís Gustavo Van Ondheusden e Ingrid Müller
- **Edição online:** Amanda Jansson, Carlos Villela e Luciane Medeiros

**Você constrói  
um novo futuro.**

**Nós também.**

**Gerando energia limpa para  
abastecer 50.000 pessoas por ano.**



projeto



**Juntos construímos o futuro. Hoje.**

O que faz a diferença para um mundo mais sustentável são as atitudes. Por isso, estamos lançando o Projeto BioCMPC, um conjunto de **31 ações** ligadas à sustentabilidade e modernização das nossas operações da Unidade Industrial no Rio Grande do Sul, trazendo benefícios ambientais e sociais, além de um aumento de 18% na capacidade produtiva. Um projeto que trará desenvolvimento local e está alinhado às melhores práticas de ESG, tornando a CMPC uma das empresas de celulose mais sustentáveis do Brasil.

**Principais benefícios:**

-  Gestão de resíduos
-  Tratamento de efluentes
-  Autossuficiência em energia limpa
-  Consumo responsável de água
-  Sistema de tratamento de gases
-  Investimento de 2,75 bilhões de reais
-  Geração de 7.500 empregos durante a obra

Saiba mais em [cmpcbrasil.com.br](http://cmpcbrasil.com.br)

Acompanhe nossas redes sociais:

   [/CMPCBrasil](https://www.instagram.com/CMPCBrasil)



# Estado fará empréstimo internacional de R\$ 3 bilhões com BID para pagar precatórios

Guilherme Kolling e  
Patrícia Comunello  
politica@jornaldocomercio.com.br

O Rio Grande do Sul deve fechar 2021 com o primeiro superávit desde 2009. Além da redução de gastos, após reformas, receitas extraordinárias pela alta da inflação e as privatizações influenciaram no resultado. O governador Eduardo Leite (PSDB) avalia que é possível manter o equilíbrio fiscal, mas pontua que isso passa por duas medidas: renegociação da dívida com a União e o pagamento de precatórios. O primeiro item está encaminhado com o Regime de Recuperação Fiscal (RRF). A adesão permitirá ao governo gaúcho voltar a fazer operações de crédito. E Leite pretende obter um empréstimo internacional de R\$ 3 bilhões junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A ideia é usar o recurso exclusivamente para pagar precatórios. Serão pagos credores que tiverem feito acordo com o Estado, o que permitirá um deságio de cerca de 40%. "Com isso, vamos reduzir o estoque em mais de R\$ 5 bilhões", calcula Leite. Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o governador também fala de privatizações, dificuldades da máquina pública para executar investimentos, mesmo com recursos disponíveis, e projeta ações para o último ano de mandato, que irá exercer até o fim, já que não pretende concorrer na eleição de 2022.

**Jornal do Comércio – Este é o sexto ano consecutivo em que o Estado discute a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal da União. Com a aprovação do Teto de Gastos estadual, foi cumprido o último requisito. Sai a adesão do RRF em 2022?**

**Leite** – Devemos fazer o pedido da adesão ainda em dezembro. A Secretaria do Tesouro Nacional deve se pronunciar até o final de janeiro. Então, nossa expectativa é ter a adesão em janeiro de 2022. Depois, tem uma etapa seguinte, a homologação do plano, que aponta as ações que o Estado empreenderá para ter equilíbrio das contas. Não esperamos o RRF para tratar da



ANDRESSA PUFAL/JC

Dívida com a União e estoque de precatórios são os desafios da década para o equilíbrio fiscal, diz Leite

recuperação fiscal do Estado. As privatizações, as reformas que aprovamos, tudo isso faz parte de uma estratégia de recuperação fiscal do Estado, que já é realidade. Agora, precisamos entrar em acordo com o principal credor, que é a União, para que possamos ter a retomada do pagamento da dívida. Como é um acordo com nosso credor, ele quer analisar este plano de recuperação do Estado. A partir da homologação desse plano, desenvolve-se o processo da recuperação ao longo dessa próxima década.

**JC – Com a questão política, ano eleitoral, não pode aparecer um empecilho?**

**Leite** – Acredito que não, houve um aprendizado por parte de todos, outros estados estão no mesmo processo, como Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro. Então, não há porque haver interferências políticas. Mas, é claro, a homologação do plano é feita pelo presidente da República (Jair Bolsonaro, PL), e esperamos que a análise seja técnica.

**JC – O Estado, pela primeira vez desde 2009, deve fechar o ano com superávit em 2021. Dá para dizer que há um equilíbrio fiscal no Rio Grande do Sul ou é cedo? Porque houve fatores extraordinários para a receita,**

**como privatizações, inflação...**

**Leite** – Além das privatizações, o Estado encontra-se numa situação de equilíbrio, não tem dívidas no curto prazo sem capacidade de pagamento. O ponto é que o Estado precisa dar encaminhamento a dois problemas estruturais: a dívida com a



Nossa expectativa é ter a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (da União) até o fim de janeiro de 2022

União e o estoque de precatórios. Esses são os grandes desafios da década para o Rio Grande do Sul.

**JC – Por quê?**

**Leite** – Porque com a efetivação do plano de recuperação fiscal, o Estado voltará a pagar a dívida com a União, algo em torno de R\$ 700 milhões por ano, ao longo da próxima década. Será um desafio para Estado do

ponto de vista fiscal. Por isso, é importante manter uma trajetória de responsabilidade, sem aumentos salariais que não sejam capazes de serem suportados. Nosso reajuste aos professores é feito com responsabilidade. Não podemos dar um reajuste que sejamos capazes de suportar no nosso governo por conta de receitas extraordinárias e os próximos governos não consigam arcar.

**JC – Retomando, dá para falar em equilíbrio fiscal?**

**Leite** – Se o Estado cumprir ao longo dessa década com responsabilidade a gestão fiscal, vai ser capaz de suportar os pagamentos da dívida (com a União) sem entrar em colapso. E será capaz de aumentar os aportes para o pagamento dos precatórios para liquidar o estoque até 2029, conforme exige a Constituição Federal. O Estado tem inscrito novos precatórios de um ano para o outro na ordem de R\$ 400 milhões. Pagamos R\$ 700 milhões por ano. O problema é que o estoque de precatórios é de R\$ 16 bilhões, a maior parte advindos da antiga Lei Brito, um reajuste concedido sem capacidade fiscal, na década de 1990. Então, estamos encaminhando com o BID um financiamento para que o Estado consiga fazer



Assista aos principais momentos da entrevista do governador

um pagamento maior de precatórios. Queremos baixar fortemente esse estoque dos próximos anos. A ideia é termos um empréstimo internacional, que o Regime de Recuperação Fiscal autoriza, para redução de passivos.

**JC – Já tem o valor deste financiamento?**

**Leite** – Pode chegar a R\$ 3 bilhões. Não sei se terá capacidade de execução já no ano de 2022.

**JC – Mas contrata a operação de crédito em 2022?**

**Leite** – Estamos já nesse processo de negociação. A ideia é fazermos uma redução forte desse estoque de precatórios. Pela nova regra estabelecida com a recente aprovação da PEC dos Precatórios no Congresso, esse dinheiro pode ser utilizado exclusivamente para pagamento de acordos diretos. E o Estado pode conseguir um deságio de cerca de 40%, ou seja, com R\$ 3 bilhões, seríamos capazes de reduzir mais de R\$ 5 bilhões do estoque. Remaneceria cerca de R\$ 10 bilhões, e o Estado deverá fazer um aumento do pagamento anual, que hoje é de R\$ 700 milhões, até conseguir zerar o estoque de precatórios em 2029.

**JC – O senhor está articulando um grande "feirão de negociação dos precatórios"?**

**Leite** – Não sei se dá para chamar desse jeito. Mas o Estado já faz isso. Do que o Estado paga em precatórios, metade vai para o cronograma e a outra metade para negociações diretas. Fazemos um chamamento dos credores, aqueles que se dispõem a receber com deságio, recebem na frente. O Estado faz isso todos os anos. A ideia é essa, porque o Estado não conseguirá resolver o seu estoque de precatórios até 2029 se não for nesse formato, o Estado deveria subir de R\$ 700 milhões para mais de R\$ 2,5 bilhões por ano para pagamento de precatórios.

**JC – E quem não aceita a**

## ♦ entrevista especial ♦

### negociação e está até hoje esperando... Como vai ser esse balanço?

**Leite** – O Estado está pagando hoje os precatórios, na ordem cronológica, do ano de 2001, estamos falando de 20 anos para o pagamento. Isso é um problema histórico, não é deste governo. E a única forma de o Estado conseguir resolver esse problema é a partir de uma operação que consiga uma forte redução desse estoque de precatórios por acordos diretos. Quando falo em Estado saneado, estou falando da capacidade de pagar as contas de tudo que contratamos, salários, décimo-terceiro, obras, custeio da máquina. Mas restam essas duas espadas sobre a nossa cabeça: a dívida com a União, mais de R\$ 60 bilhões, e R\$ 16 bilhões de precatórios. Essa década que vem pela frente é crucial para o Estado dar resolução ao problema fiscal.

**JC – Em 2022, as alíquotas de ICMS vão voltar ao patamar original: 17% a alíquota básica, e 25% para combustíveis, energia e comunicações. Isso está certo, vai ser mantido?**

**Leite** – Sim, nem passou pela cabeça qualquer revisão. O Estado tem boa condição fiscal, capacidade de suportar essa queda das alíquotas, porque nos organizamos e agora conseguimos fazer esse movimento. Em 2021, já começamos, reduzimos a alíquota básica (do ICMS) de 18% para 17,5%. E, no ano que vem, volta aos 17%, a menor alíquota básica do Brasil junto de alguns outros estados. Agora, avançamos nas reduções de alíquotas de gasolina e álcool, energia, comunicações (25%) e alíquota básica que volta aos 17%. Vai ser um avanço importante na retomada de competitividade do Rio Grande do Sul.

**JC – Imposto sobre herança, pode ser retomada a proposta sobre mudança de alíquota?**

**Leite** – Não há mais espaço do ponto de vista político, pelo ano eleitoral. Estamos lidando com agentes políticos que já fizeram grandes debates sobre muitos temas, privatizações, reformas, concessões. A atual legislatura (da Assembleia Legislativa) já foi bastante ousada, e nós fomos muito ousados em reformas profundas para o Estado. Em ano eleitoral, a janela de oportunidade acaba sendo comprometida.

**JC – Em 2022 não vai ter projetos polêmicos?**



ANDRESSA PUFAL/JC



Agora, o foco é garantir a execução dos processos de privatizações e concessões que estavam planejados

**Leite** – Depende para quem é polêmica... Mas não há previsão de assuntos que repercutam, do ponto de vista político, como reformas na Previdência, nas carreiras e privatizações.

**JC – O pacote de privatizações já teve a CEEE, com os braços de distribuição (CEEE-D), transmissão (CEEE-T), Sulgás, está previsto ainda a geradora (CEEE-G), abertura de capital da Corsan, concessão de estradas, parques, Cais Mauá. É essa agenda de privatizações ou pode surgir algo mais em 2022?**

**Leite** – Agora o foco é garantir a execução do que estava planejado, concluímos os processos todos em 2022. Não deve vir nada de novo em termos de privatizações ou concessões, já é muita coisa. Fizemos a privatização de CEEE-D, CEEE-T, a CEEE Geradora está em curso, temos a venda das ações no mercado de capitais da Corsan, um IPO (oferta inicial de ações) com a entrega do controle, projetado para fevereiro (de 2022). E as concessões de estradas e parques. E estamos concluindo o processo do Cais Mauá.

**JC – A Companhia Riograndense de Mineração (CRM) não está mais na pauta...**

**Leite** – A CRM é uma situação mais complexa. Primeiro, porque se trata de atividade que, do ponto de vista ambiental, sofre questionamentos (mineração de carvão). Isso foi muito percebido, até para mim mesmo, foi crescendo a consciência do impacto que tem. Além disso, a atividade da CRM está ligada à CGTEE (hoje CGT Eletrosul), que já dispensou a participação em recente leilão de geração de energia. Então, a CRM vai merecer uma revisão do encaminhamento, está em aberto.

**JC – A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) vai ser extinta?**

**Leite** – A EGR vai perder seu objeto como gerenciadora de rodovias pedagiadas no momento em que concluímos o processo das concessões. Ainda analisamos aproveitar o CNPJ para outro tipo de função, mas não temos essa definição. Poderia se tornar uma empresa de projetos.

**JC – O Estado projeta R\$ 2,4 bilhões em investimentos com recursos próprios em 2022. Nesse ano, em que projeta R\$ 1,69 bilhão, até novembro foram gastos R\$ 413 milhões. A máquina pública consegue efetivar esse gasto?**

**Leite** – Uma pessoa que não se exercita vai atrofiando a sua musculatura. O Estado do Rio Grande do Sul, infelizmente, pela incapacidade de investimento nas últimas décadas, foi perdendo a capacidade de execução. É um desafio. Estamos empenhados em garantir a execução do maior volume possível, os recursos estão disponíveis. A projeção do Programa

Avançar alcança R\$ 4,2 bilhões até o próximo ano. Mas temos uma série de dificuldades: um projeto, quando tem recurso federal, por exemplo, por menor que seja, tem que aprovar junto à Caixa (Econômica Federal)... entaves próprios da burocracia. A pandemia levou à escassez de material no mercado, a inflação pressiona os preços na área da construção civil, pavimentação, asfalto, aumenta os preços e precisamos refazer orçamentos e lançar novas licitações. Temos sofrido com licitações desertas por conta da defasagem dos preços, mas estamos ajustando e conseguindo vencer percalços. Eventualmente, cronogramas precisarão ser ajustados, mas estamos convictos de que 2022 vai ser um ano de muitos investimentos do Estado.

**JC – Mais de R\$ 4 bilhões até o ano que vem?**

**Leite** – No agregado do Programa Avançar até 2022. Parte que não conseguirmos executar neste ano, eventualmente (fica para 2022). Tem obras que estão começando, acessos aos municípios, ligações regionais. Porque a capacidade da pedreira que fornece para a obra estava subdimensionada, tiveram que colocar uma nova britadeira para ter pedras em volume suficiente. Então, agora começou a deslançar. Às vezes, tem gargalos. Mas boa parte das obras conseguiremos acelerar o fluxo no ano que vem.

**JC – Não concorrer na eleição de 2022 permitirá um governo melhor no último ano?**

**Leite** – O fato de não ser candidato à reeleição já me ajudou muito a criar um ambiente político em que pudéssemos

focar no enfrentamento dos problemas urgentes, sem preocupação com a próxima eleição. Eu quis liderar um projeto nacional, meu partido optou por um outro caminho (escolheu o governador João Doria para disputar o Planalto), respeito isso. Por outro lado, tem o bônus de poder ter mais nove meses à frente do Rio Grande do Sul, no momento que o Estado vai precisar muito da liderança por conta da execução dos investimentos.

**JC – O senhor descarta concorrer na eleição em 2022?**

**Leite** – Não deverei concorrer. Busquei concorrer a presidente da República. Não pretendo concorrer à reeleição, não pretendo concorrer ao Senado ou qualquer outro (cargo).

**JC – Descarta sair do PSDB?**

**Leite** – Não trabalho em sair do PSDB. É meu partido há 20 anos, não pretendo sair.

**JC – O Rio Grande do Sul nunca reelegeu o governador nem sucessor. O senhor pretende eleger o seu sucessor?**

**Leite** – Nós vamos eleger o nosso sucessor ao Piratini. Vamos quebrar este paradigma do Rio Grande do Sul.

**JC – O sucessor é do PSDB?**

**Leite** – Vamos conversar com os partidos da nossa base e arranjar a melhor solução. O PSDB liderou esse projeto, mas contou com a parceria de muitos partidos políticos para poder executar esse programa que tem transformado o Rio Grande do Sul. Não tenho nenhum problema de construir também com a liderança de algum outro partido, desde que o projeto tenha continuidade. Mas o projeto vai continuar e nós vamos eleger a continuidade do projeto.



ANDRESSA PUFAL/JC

Governador Eduardo Leite recebeu equipe do JC no Palácio Piratini para entrevista exclusiva sobre 2022

## CONJUNTURA

## Controle da inflação é a principal preocupação

**Para conter pressão inflacionária, alta dos juros deve prosseguir no próximo ano**

Marcelo Beledeli

marcelo@jornaldocomercio.com.br

Assim como 2020, o ano de 2021 foi marcado pelas sequelas que a “destruição econômica” gerada pela pandemia de Covid-19 deixou. Uma das consequências mais importantes foi a inflação, que sobe em todo o mundo. No Brasil, além de sofrer os efeitos de altas internacionais de preços, em especial de commodities, a inflação é alimentada pela elevação dos riscos internos – relacionados aos aumentos de gastos pelo governo federal. Somados à alta taxa de desemprego – em 13,2%, atingindo 13,7 milhões de

trabalhadores, segundo a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – esses fatores vêm impedindo previsões mais otimistas em 2022, alertam especialistas.

Em novembro, a inflação medida pelo IPCA acumulado em 12 meses atingiu 10,74%, o maior índice desde novembro de 2003. Segundo a última pesquisa Focus, do Banco Central (BC), a previsão do mercado financeiro é de que o IPCA em 2021 fique em 10,05%.

“A crise da Covid-19 se mostrou inflacionária. Não porque o choque inicial da pandemia era inflacionário, mas porque a combinação de ter restrições para a população produzir com uma resposta ultra agressiva dos governos e bancos centrais do mundo com auxílios econômicos para reverter esse choque fez com que houvesse ambiente

pouco favorável para a produção e muito favorável para o consumo. Em mundo em que você produz pouco e compra muito, os preços sobem”, explica Pedro Ramos, economista-chefe do Sicredi.

Além do choque de ofertas, houve problemas de gargalos na cadeia de produção, com aumento de valor de transportes, combustíveis e falta de produtos e insumos. “No Brasil também tivemos o preço da energia subindo, com o risco de um novo racionamento devido às poucas chuvas. O clima também atrapalhou a oferta de alimentos, que já estavam caros no mercado internacional”, lembra Denilson Alencastro, economista-chefe da Geral Asset.

Para conter a pressão inflacionária, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC promoveu uma radical elevação



Elevação dos preços obrigou Banco Central a subir taxa Selic em 2021

dos juros básicos da economia. Entre janeiro e dezembro, a taxa Selic aumentou 7,25 pontos percentuais, passando da mínima histórica de 2% ao ano para 9,25% ao ano. Esse movimento deve prosseguir em 2022. O Copom já alertou que, na primeira reunião do próximo ano, a Selic deve ser elevada para 10,75% ao ano, mas o mercado financeiro já aposta em uma taxa de até 11,50% no final de 2022.

“Esse nível de taxa de juros deve sim ter efeito no controle de preços, com certa defasagem, em meados de 2022. É muito provável que a inflação do ano que vem, se extrapolar a meta do BC, que é de 3,50% ao ano, com teto em 5%, não fique muito acima desse objetivo”, afirma Fernando Marchet, CEO da assessoria financeira Bateleur. Para 2022, a última pesquisa Focus do BC prevê uma inflação de 5,02% ao ano.

### Eleições podem atrapalhar recuperação econômica

Um fator que pode ter consequências negativas para a economia em 2022 é o fato de que os brasileiros terão que ir às urnas no próximo ano para escolher quem comandará o País.

Um dos principais entraves causados pela incerteza eleitoral é a maior postergação da decisão de investimentos por parte da iniciativa privada. “Um ano eleitoral tende a prejudicar a economia, porque a gente sempre depende do próximo governo ser eleito para resolver

problemas estruturais. Na incerteza, o mercado não faz apostas, o investidor prefere ‘sair do jogo’ e voltar quando as coisas estão claras”, comenta o economista-chefe do Sicredi, Pedro Ramos.

Para Fernando Marchet, CEO da Bateleur, as questões fiscais e as visões dos candidatos que liderarem a corrida eleitoral sobre o papel do Estado na economia deverão dar os rumos para o comportamento dos empresários e investidores.



ABDIAS PINHEIRO/SECOM/TSE/JC

Decisões sobre investimentos podem ser adiadas no período

### PIB deve apresentar estagnação no próximo ano

Com a inflação diminuindo o poder de compra da população e a alta de juros impactando na decisão dos novos investimentos, a economia tende a sofrer em 2022. Neste ano, até o terceiro trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) avançou 5,7% contra igual período de 2020, de acordo com o IBGE, em boa parte como recuperação das perdas do impacto inicial da pandemia, com o fim das restrições impostas às atividades econômicas. A última pesquisa Focus, do Banco Central (BC), estima um crescimento de 4,65% no PIB de 2021.

No entanto, com recuos de 0,4% e de 0,1% no segundo trimestre e terceiro trimestres, respectivamente, em comparação com os três meses anteriores, a economia brasileira dá sinais de estagnação. “Nossa projeção é de um crescimento no quarto trimestre bem pequeno, perto de 0%, o que, em teoria, nos tiraria da recessão técnica”, comenta Pedro Ramos, economista-chefe do Sicredi. “O resultado do PIB do

último trimestre de 2021 será muito dependente do consumo nas festas do final de ano e do crescimento do comércio. Este setor vem apresentando tendência de queda desde a metade de 2021, com a população sofrendo os impactos da inflação”, afirma Eduardo Tellechea Cairoli, CEO da Privatto Multi Family Office.

Para 2022, o último Boletim Focus aponta crescimento de apenas 0,50% no PIB. “O próximo ano vai sofrer de crescimento baixo”, alerta Fernando Marchet, CEO da assessoria financeira Bateleur. Segundo o especialista, o próprio remédio do BC para controlar a inflação (o aumento de juros) pode travar a atividade econômica, por encarecer financiamentos e desincentivar o investimento. “Os juros nestes níveis mais elevados devem potencializar a situação em que o PIB crescerá vagarosamente nos próximos trimestres”, destaca.

Entre os indicadores que os especialistas afirmam que devem ser analisados para

observar uma retomada econômica no próximo ano está a taxa de desocupação do IBGE, que indicará o grau de aquecimento do mercado de trabalho.

“Hoje temos uma retomada, o setor de serviços vem apresentando melhora, as cadeias produtivas estão se organizando para reduzir gargalos de produção e há uma perspectiva de que o clima melhora, ajudando tanto a produção agrícola quanto as reservas de água para produção de energia. Isso tudo pode ajudar no crescimento do PIB”, aponta Denilson Alencastro, economista-chefe da Geral Asset.

Além disso, fatores externos podem contribuir positivamente. “Esperamos um crescimento muito forte da economia norte-americana em 2022, o que poderá promover uma maior demanda pelas nossas commodities e recuperação via comércio exterior, com o setor agropecuário novamente sendo uma exceção ao menor desempenho de outros setores”, afirma Cairoli.

CONJUNTURA

## RS fecha o ano com recuperação, mas enfrenta desafios para crescer em 2022

**Previsões mostrando cenário de nova estiagem acenderam o alerta para a safra**

**Marcelo Beledeli**  
marcelo@jornaldocomercio.com.br

Após a dupla catástrofe que a economia gaúcha viveu em 2020, com os efeitos da pandemia de Covid-19 ocorrendo juntamente com os resultados da quebra da safra agrícola devido à seca, o ano de 2021 foi de recuperação para o Rio Grande do Sul. Enquanto, no ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB)

estadual amargou um tombo de 7%, o Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão já estima que a economia gaúcha pode fechar 2021 com um crescimento de 8% a 9%. Em 2022, no entanto, o cenário de inflação e altas taxas de juros apresenta entraves para o crescimento do Estado.

Para 2022, a economia do Rio Grande do Sul enfrenta desafios, como o clima. Com as previsões meteorológicas apontando para um verão seco e com menores volumes de chuvas (as perdas na lavoura de milho do RS já estão

ocorrendo), haveria efeitos negativos no PIB gaúcho do primeiro semestre. Para Vanessa, “esse entendimento que a seca vai afetar o Estado é uma questão empírica que ainda não está mensurada em dados. A dimensão dela ainda é menor do que em 2019/2020, e se não piorar não deve ter o mesmo rombo que a seca passada”, destaca a economista Vanessa Sulzbach, do DEE.

Eduardo Tellechea Cairoli, CEO da gestora de patrimônio Privatto Multi Family Office lembra que, segundo levantamento recente da Conab, a área plantada de soja deverá ter

crescimento de 3,7% na safra de 2021/22, apresentando expansão sobre as áreas de cultivo de arroz da Metade Sul do Estado. “A manutenção de preços internacionais elevados para a soja devido à reposição de estoques de diversos países deve levar a um bom volume financeiro exportado da commodity no ano que vem e manter uma boa perspectiva para o PIB gaúcho”, destaca o executivo.

Entretanto, para a indústria de transformação, os analistas temem um pior desempenho devido à alta dos juros e aos gargalos na cadeia de produção pela falta de componentes

eletrônicos. Além disso, os elevados níveis de inflação também podem reduzir o consumo das famílias, afetando comércio e serviços.

“Essa questão macroeconômica será fundamental para termos recuperação ou não em 2022. É preciso sanar o problema inflacionário, e os investidores precisam ao menos vislumbrar, no próximo ano, um retorno às reduções das taxas de juros. No entanto, temos um ano eleitoral pela frente, e as decisões de investimento devem ser postergadas até que o novo governo esteja definido”, conclui Vanessa.

### MENSURAÇÃO DO VALOR JUSTO DE EMPRESAS E ATIVOS

G.B.V | GOODWILL | EVA® | CPC'S

**controle**  
assessoria empresarial



INTANGÍVEIS

TANGÍVEIS

AVALIAÇÕES  
ASSESSORIA  
PROJETOS  
PERÍCIA

CONTROLE ASSESSORIA, PROJETOS E GESTÃO DE ATIVOS LTDA.



RS | Av. Rio Branco, 840 | Caxias do Sul | (54) 3066.4808  
SP | Av. Paulista, 726 | 17º andar | Conjunto 1707 | Bela Vista | São Paulo | SP  
CEP 01310-100 | (11) 97514.4010 | www.controle-rs.com.br

- G.B.V – GESTÃO BASEADA EM VALOR
- AVALIAÇÃO DE EMPRESAS E DE MARCAS
- AVALIAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS
- ORGANIZAÇÃO PATRIMONIAL
- PROCESSAMENTO/DEPRECIÇÕES
- PROJETOS DE INVESTIMENTOS
- IMPAIRMENT TEST
- VIABILIDADE ECONÔMICA DE PROJETOS
- COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS (CPC15)

## MERCADO FINANCEIRO

## B3 pode ter mais um ano de volatilidade

**Eleições e ambiente macroeconômico devem impactar o desempenho do mercado acionário no Brasil em 2022**

Nícolas Pasinato  
nicolasp@jcrs.com.br

Com desaceleração do crescimento, inflação ainda elevada e taxa de juros Selic próxima dos dois dígitos, as projeções do ambiente macroeconômico do País para 2022 indicam que o cenário da Bolsa brasileira neste novo ciclo será repleto de desafios. Soma-se a isso às eleições do próximo ano, é bastante provável que o mercado de ações brasileiro enfrente uma volatilidade mais acentuada do que o normal.

Ao menos é o que prevê relatório da XP Investimentos divulgado neste mês a partir de uma análise de retornos dos ciclos eleitorais anteriores – de 2002 a 2018. O estudo não consegue precisar um padrão comum da Bolsa nesses eventos.

Na média das últimas cinco eleições presidenciais, porém, observa-se um índice Ibovespa (principal índice de ações da Bolsa de Valores de São Paulo) com rentabilidade negativa de -6,7% no semestre anterior às eleições e valorização de +5,9% após o pleito.

Ainda conforme o relatório, é também difícil traçar um padrão ao analisar a volatilidade dos últimos ciclos eleitorais. Na média, porém, as turbulências tendem a aumentar antes do segundo turno e diminuir após o período eleitoral.



Até o fim de 2022, Ibovespa pode chegar aos 123 mil pontos

“Não conseguimos traçar correlações mais fortes se temos uma tendência de queda ou de alta no próximo ano. Historicamente, o que aparece nos anos eleitorais é uma maior volatilidade”, reforça Lucas Braga, head da Alta Vista Investimentos na filial em Porto Alegre.

Com base no estudo da XP, Braga projeta que o preço-alvo do Ibovespa para o fim de 2022 em um cenário base fique na casa dos 123 mil pontos. Em uma conjuntura pessimista, o índice baixaria para 93 mil pontos e, em um cenário otimista, atingiria 145 mil.

A estimativa é semelhante à de Gustavo Bertotti, head de renda variável da Messem Investimentos, que aposta em um índice próximo aos 125 mil pontos, embora considere uma projeção difícil de se fazer frente às incertezas econômicas atuais e que devem seguir repercutindo no ano que vem. “Nosso mercado está desvalorizado. Mais da metade das empresas do Ibovespa operam no campo

negativo, com desvalorizações significativas”, aponta. Conforme dados compilados pela Econômica e atualizados até 13 de dezembro, em valor de mercado, as empresas brasileiras já perderam R\$ 719 bilhões no ano.

Porém, nem só de notícia ruim vive o mercado de ações do Brasil. Bertotti observa um cenário de fundamentos melhores em relação ao último semestre. “Ao analisar as empresas, os resultados corporativos nos três primeiros trimestres deste ano, tirando exceções, foram de crescimento de receita, lucro e Ebitda”, ressalta.

O economista também se mostra otimista com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e o relaxamento de medidas de restrição para circulação de pessoas, elementos que impactam de modo positivo as atividades econômicas do País. Ele alerta, porém, para a variante ômicron, que vem preocupando o mercado com possíveis novos fechamentos na Europa e na Ásia.

## Bolsa ‘barata’ deve atrair mais investidores no próximo ano

Mesmo em meio a um cenário macroeconômico difícil, o ano de 2022 pode servir como uma oportunidade para aumentar o percentual de alocação em empresas brasileiras na Bolsa. Isso porque, de uma maneira geral, a B3 está sendo negociada em patamares atrativos, algo que deve seguir como tendência no ano que vem.

“A Bolsa não está tão barata como nos meses de maio e abril de 2020, mas está com patamares atrativos. Faz sentido ter uma maior alocação neste momento, desde que com parcimônia e sendo bastante seletivo”, avalia Frederico Nobre, líder da área de análise da Warren.

O indicador preço sobre lucro (P/L), que é uma das formas de avaliar o custo das ações em relação aos seus lucros, mostra que o Ibovespa está sendo negociado, atualmente, em 7,6x, um desconto de quase 30% na comparação com a sua média de 15 anos (11,2x). No entanto, quando as empresas de commodities são retiradas da conta,

a relação P/L do índice sobe para 11,6x, ficando em linha com a média histórica.

De acordo com estudo produzido pela equipe da Warren Análise, quando examinado cada setor, verifica-se que os setores mais descontados da Bolsa atualmente são energia e materiais básicos, seguidos do setor imobiliário e financeiro. Por outro lado, os setores de consumo cíclico, indústria e tecnologia apresentam viés neutro, enquanto o setor de saúde encontra-se mais caro do que em outros momentos. Para a análise, foi criado um indicador de sentimento, medindo o nível de relação preço/lucro setorial, conforme os dados históricos disponíveis.

Para o head da Alta Vista Investimentos em Porto Alegre, Lucas Braga, esse comportamento deve se manter em 2022. “Como não devemos ver um fluxo mais forte de entrada de recursos, que fará o preço subir, estes movimentos de altas e de baixas da Bolsa devem seguir”, analisa.

↑ Smb	PreLú	↑ Smb	PreLú	↑ Smb	PreLú	↑ Smb	PreLú
CMIG4	3,32%	FLTY3	1,35	3,39%	ITSA4	0,44	-1,00%
CPFE3	4,37	-1,49%	FLRY3	17,08	-2,33%	ITUB3	4,27
CPLE3	-1,49%	GFSA3	7,78	-0,44%	ITUB4	20	-1,00%
CPLB3	-1,00%	GOBR3	4,16	-0,41%	JBSF3	13	-1,31%
CPRE3	-1,31%	GOBR4	2,78	-0,49%	JHSF3	6	-1,74%
CSAN3	-1,74%	GOAU4	2,78	-0,49%	JSLG3	2	2,87%
CSAN4	2,87%	GOLL4	2,38	-0,77%	KLBH11	3	-3,46%
CSNA3	-3,46%	GFV33	6,10	-0,20%	KLBH3	3	2,24%
CTAX4	2,24%	GRND3	18,31	2,13%	KLBH4	1	-2,22%
CTFP3	-2,22%	GSHP3	3,70	-0,30%	KROT3	1	-2,14%
CVCB3	-2,14%	HBOR3	3,02	-0,95%	LATM33	1	0,00%
CYRE3	0,00%	HGT33	14,14	3,21%	LCAU3	1	-1,00%
CZL T33	-1,00%	HYPR3	10,41	3,30%	LEVE3	1	-1,40%
DAQS33	-1,40%	IDNT3	3,05	-0,33%	LIOT3	1	7,70
DAQS4	7,70	IDY14	1,50	-0,52%	LIU3	1	1,30
DAYC4	1,30	IGTA3	21,71	-0,50%	LIU33	1	1,30
DIRR3	1,30	INEP4	0,16	0,00%	LOGN3	1	17,18
DIVD11	17,18	ITSA3	7,30	-1,40%	LPSR3	1	2,93
INUV15	2,93	UGPA3	14,225	2,02	9,07	1,2	725
UGPA3	725	61,03	8				

Segmentos com preço mais baixo incluem energia e financeiro

## Investidores devem pensar a longo prazo

Para os investidores que desejarem um retorno a curto prazo no próximo ano, a Bolsa não será o lugar ideal para alocar os seus recursos devido ao cenário de volatilidade esperado. “Há um crescente número de investidores estreando no mercado de renda variável e equivocando-se quem entra querendo obter

ganhos em um curtíssimo prazo”, afirma o economista Gustavo Bertotti.

A composição de uma carteira diversificada também é lembrada pelo economista como um fator positivo. Ele cita os fundos de investimento em ações como uma alternativa interessante para o próximo ano.

## Desempenho negativo do Ibovespa é destaque em 2021

Ranking da agência de classificação de risco Austin Rating mostra que o Ibovespa, principal índice de ações da B3, teve o segundo pior desempenho dentre 79 países entre dezembro de 2020 e novembro de 2021. Com uma queda de 14,4% no acumulado dos 11 primeiros meses do ano, a Bolsa brasileira

ficou atrás apenas do IBC, principal índice da bolsa de valores da Venezuela, que caiu 99,52%.

Conforme Frederico Nobre, da Warren, o movimento de virada na Bolsa começou em junho de 2021, com o aumento da percepção de risco local relacionado principalmente à deterioração nas contas públicas

e desencoragem das expectativas de inflação.

“De junho para cá o ambiente piorou bastante, com juros subindo e inflação galopante. Também vimos uma piora no cenário fiscal, seja pelo aumento de juros ou por conta da indefinição acerca do orçamento de 2022”, completa.



[f/fecomerciors](#) [f/sescrs](#) [f/senacrsoficial](#)

[@/fecomercio\\_rs](#) [@/sescrs](#) [@/senac\\_rs](#)

# # COMPARTILHE A FORÇA QUE VEM DE DENTRO.

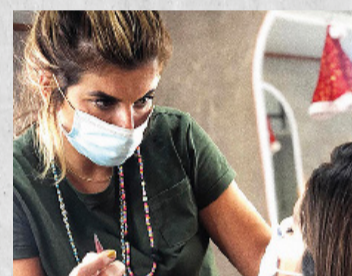
O seu pensamento tem o poder de influenciar, incentivar, fazer as pessoas acreditarem que é possível.

Nós, do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac, queremos fazer junto com você uma corrente de energia positiva para entrarmos em 2022 com desenvolvimento, felicidade e mudança.

A sua força faz muito bem para o mundo!



Assista ao vídeo



### ♦ economia ♦

#### PRIVATIZAÇÕES



LA FERREIRA/CEEE/DIVULGAÇÃO/JC

Estatal de geração de energia possui cinco hidrelétricas e oito PCHs, entre outros ativos no Estado

## CEEE-G e Corsan completam o ciclo de privatizações

**Desestatizações devem acontecer ainda no primeiro trimestre do próximo ano**

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de ter vendido a CEEE-D, a CEEE-T (respectivamente, as áreas de distribuição e transmissão do grupo de energia) e a Sulgás (distribuidora de gás natural) em 2021, o governo do Estado fechará o programa de desestatizações no próximo ano repassando o controle da CEEE-G (geração) e da Corsan (saneamento) para a iniciativa privada. Ambas as alienações devem ocorrer ainda no primeiro trimestre de 2022.

O secretário estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Luiz Henrique Viana, detalha que a companhia que será privatizada na sequência será a CEEE-G, em janeiro. Viana prevê que a situação da área de geração deverá ser mais semelhante com a da transmissão, atraindo mais de um pretendente. Entre os pontos que explicam o otimismo do secretário está o fato da CEEE-G ser uma empresa mais saudável que a CEEE-D, além de ter ativos ligados à energia renovável, algo atrativo para o empreendedor. "E a capacidade instalada (das usinas) é grande", acrescenta.

A CEEE-G possui cinco

hidrelétricas, oito pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e duas centrais geradoras hidrelétricas (CGHs), com potência de 989,8 MW (o que representa cerca de 25% da demanda média de energia do Rio Grande do Sul).

O leilão da área de geração do grupo começará com lance mínimo de R\$ 1,25 bilhão pelos 66,08% que o governo do Estado tem de participação na estatal. Somado a esse montante, o arrematante que assumir a empresa terá que pagar à União um bônus de outorga de R\$ 1,65 bilhão, mais o mesmo percentual de ágio obtido no certame. Sobre outras eventuais desestatizações, Viana comenta que o governo continuará fazendo a análise da possível privatização da Companhia Riograndense de Mineração (CRM). No entanto, não há um cronograma para essa ação.

Quanto às alienações da CEEE-G e da Corsan, o presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura, Paulo Menzel, projeta que deverão ocorrer sem maiores dificuldades. "Penso que todo o povo brasileiro, especialmente os gaúchos, enfim estão vendo que algumas atividades necessitam ficar nas mãos da iniciativa privada e não nas do governo", aponta o dirigente.

Para Menzel, o Estado precisa ser um facilitador de um clima melhor para negócios, um incentivador, mas não o executor final. Uma comparação feita pelo

integrante da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura é com o aprimoramento do serviço de telefonia quando foi repassado para a gestão privada.

Por sua vez, o presidente da União Gaúcha (entidade que congrega sindicatos de servidores públicos) e do Sindicato de Auditores Públicos Externos do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, Filipe Costa Leiria, não considera as privatizações da CEEE-G e da Corsan como inevitáveis. O dirigente argumenta que a perspectiva do governador Eduardo Leite não ser candidato à reeleição pode fazer com que ele perca um pouco da capacidade de indução do Parlamento e mude a correlação das forças políticas, o que pode influenciar nos processos de desestatização.

Leiria argumenta que é preciso colocar as privatizações das estatais gaúchas dentro do contexto da realidade do Rio Grande do Sul. "Elas têm um sentido muito claro, estão sendo orientadas por um pressuposto de adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (por parte do Estado), são atos preparatórios para um objetivo maior", aponta o dirigente.

Na prática, Leiria considera que, havendo uma diminuição do ritmo por parte da União na exigência dos requisitos para a inclusão nesse regime, a velocidade das desestatizações pode ser alterada também.

## Estado manterá participação minoritária na Companhia de Saneamento

Diferentemente das outras desestatizações já feitas, o governo gaúcho não pretende sair totalmente da composição acionária da Corsan, na qual tem hoje uma participação de 99,9%. A ideia é, após repassar o controle para a iniciativa privada, permanecer com cerca de 30% das ações.

A expectativa é que a privatização da empresa de saneamento ocorra em fevereiro e o formato será diferente em relação às estatais que já passaram por esse processo. CEEE-D, CEEE-T e Sulgás foram submetidas a leilões e arrematadas pelos empreendedores que ofereceram os maiores lances. No caso da Corsan, o presidente da companhia, Roberto Barbuti, diz que será realizada uma oferta pública de ações.

"É um modelo diferenciado, ou seja, a gente vai, via mercado de capitais, emitir as ações - ao mesmo tempo, o governo do Estado vende a participação de forma que, na conclusão desse processo, deixa de ser o controlador", informa o dirigente.

Barbuti recorda que o anúncio da decisão do governador Eduardo Leite quanto à abertura do processo de privatização da Corsan ocorreu logo após a sanção do novo marco do saneamento no País, que estipula metas a serem cumpridas no sentido da universalização do serviço. O presidente enfatiza que a proposta de repassar a estatal à iniciativa privada está vinculada ao fato de que esse mercado irá mudar de forma expressiva. "E a Corsan tem que sair na frente, não pode ficar a

reboque", defende.

O plano de investimento da companhia, que atende a 317 municípios gaúchos, até 2033 prevê um desembolso de R\$ 12,5 bilhões. O processo de privatização também afetará planos futuros que a empresa tinha na área de parcerias público-privadas (PPPs). Neste mês de dezembro, a estatal completou um ano da oficialização da sua PPP com a Ambiental Metrosul. Barbuti frisa que a iniciativa significou uma nova gestão da questão do esgotamento sanitário em nove municípios da região Metropolitana (Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Eldorado do Sul, Esteio, Gravataí, Guaiíba, Sapucaia do Sul e Viamão).

Antes de iniciar seu processo de desestatização, a Corsan tinha planos para estender parcerias semelhantes para outras regiões do Rio Grande do Sul. No entanto, com a privatização, o dirigente adianta que a companhia tem a perspectiva dela mesma executar as demandas necessárias com eficiência. Sobre os destaques das medidas adotadas em 2021, uma das iniciativas ressaltadas por Barbuti foi a primeira operação no mercado de capitais da empresa, realizada em março.

A companhia emitiu títulos de renda fixa (debêntures), que passaram a ser transacionados na bolsa de valores (B3). No total, foram captados R\$ 600 milhões, sendo R\$ 450 milhões em debêntures de infraestrutura (incentivadas) em duas séries, de sete e dez anos de prazo, e outros R\$ 150 milhões em debêntures institucionais, de cinco anos.



LUIZA PRADO/JC

Barbuti lembra que a Corsan precisa acompanhar o mercado



# FORTALECER NEGÓCIOS É O QUE MOVE A CDL PORTO ALEGRE

Atuando no desenvolvimento da economia do Estado por meio da oferta de soluções analíticas que impulsionam o resultado das empresas.

A partir da Rede de Entidades de Parceiras, composta por 150 Entidades empresariais em todo o RS, conecta mais de 30 mil empresas a um portfólio com serviços que tornam a análise de crédito ainda mais assertiva e segura.

Fale com a CDL POA e saiba como você pode gerar mais oportunidades para sua empresa e associadas, fortalecendo a sua operação de crédito.

- **Concessão de Crédito**
- **Crédito Garantido**
- **Recuperação**
- **Soluções de Marketing**
- **Gerenciamento**



[www.cdlpoa.com.br](http://www.cdlpoa.com.br) | (51) 3017.8000

@cdlpoa





## Mercado Digital

**Patricia Knebel**  
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

◆ economia ◆



Implantação da tecnologia vai permitir um salto de qualidade na oferta de serviços em todas as áreas

# 5G, enfim, chega ao Brasil no primeiro semestre

**Quinta geração móvel deverá ser a mais rápida implantada até o momento no mundo**

Até o final do primeiro semestre de 2022, o 5G deverá se tornar uma realidade nas principais capitais do Brasil. Essa é a meta com a qual as operadoras de telefonia estão trabalhando para atender as demandas da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Passado o leilão, as atenções se voltam agora, justamente, para a preparação da oferta.

O leilão ofereceu quatro faixas de radiofrequências – 700 MHz; 2,3 GHz; 3,5 GHz; e 26 GHz. Claro, Vivo e TIM arremataram o lote principal do leilão, de abrangência nacional, pelo valor de R\$ 1,1 bilhão. Além delas, Sercomtel e Algar Telecom, de atuação regional, também levaram lotes e seis novas operadoras entrarão em operação no mercado: Winyity II, Brisagnet, Consórcio 5G Sul, Neko, Fly Link, Cloud2u.

O prazo é curto, mas as empresas já estavam se organizando. A TIM Brasil, por exemplo, está trabalhando com dois fornecedores há dois anos, a Huawei e a Ericsson. A Claro já contabiliza um investimento acumulado

no leilão superior a R\$ 1,7 bilhão, sem computar os compromissos de investimento em cobertura e limpeza das faixas leiloadas. A Vivo afirma que está pronta para cumprir com o edital, que contempla a cobertura das capitais no meio do ano que vem, até 31 de julho, mas está se preparando para antecipar isso na medida que a Empresa Administradora da Faixa (EAF) for constituída e as frequências liberadas.

O 5G deverá se tornar a geração móvel mais rápida implantada até o momento no mundo. A perspectiva é chegar a 660 milhões de assinaturas 5G até o final de 2021 - devido a uma demanda mais forte do que a esperada na China e na América do Norte. "A comunicação móvel teve um impacto incrível na sociedade e nos negócios nos últimos 10 anos. Quando olharmos para 2027, as redes móveis serão mais essenciais do que nunca para a forma como interagimos, vivemos e trabalhamos", comenta o vice-presidente executivo e chefe de redes da Ericsson, Fredrik Jejdling.

De acordo com as últimas previsões do Relatório de Mobilidade da Ericsson, o 5G está a caminho de se tornar a tecnologia de acesso móvel dominante por assinaturas globalmente, até

2027. Além disso, deve representar cerca de 50% de todas as assinaturas móveis em todo o mundo - cobrindo 75% da população mundial e transportando 62% do tráfego global de smartphones, até 2027. "O ritmo das mudanças está se acelerando, com a tecnologia desempenhando um papel crucial nisso", reforça Jejdling.

Isso está ajudando a alimentar um crescimento exponencial do tráfego de dados móveis. No terceiro trimestre de 2021, respondeu por aproximadamente 78 exabytes (EB). Novas previsões revelam que o tráfego total de dados da rede móvel deve atingir 370EB, até o final de 2027.

Mais dados, rodando em uma velocidade nunca antes vista em uma rede móvel significa uma infinidade de novos serviços sendo oferecidos, e rodando a partir de tecnologias como Inteligência Artificial, Internet das Coisas (IoT), Blockchain, Realidade Virtual e Aumentada, entre outras.

As previsões apontam, por exemplo, para uma rápida aceleração de implementações massivas de IoT nos próximos anos, abrangendo casos de uso como e-health wearables, rastreamento de ativos logísticos, monitoramento ambiental e medidores inteligentes.

## Experiência na Indústria 4.0 será potencializada

Pilar importante da Indústria 4.0, o 5G deverá elevar a outro nível a experiência das fábricas conectadas, com sensores cada vez realizando análises de dados com confiabilidade e, por meio da Inteligência Artificial, ajustando continuamente a produção e antecipando problemas.

Tudo graças à latência próxima de zero, confiabilidade de 99,99% e alta taxa de transmissão. "O 5G possibilitará um monitoramento 24 horas por dia, ininterruptamente, otimizando o desempenho e a segurança. Além disso, tornará possível realização de uma manutenção preventiva eficiente", explica o diretor Industrial da Bosch, Julio Monteiro.

Uma das líderes globais no fornecimento de

tecnologias baseadas em AIoT (junção da Inteligência Artificial com a Internet das Coisas), a empresa conta com experiências em 5G em diversas fábricas no mundo. "O objetivo é desenvolver tecnologias para que, nas fábricas do futuro, apenas as paredes, pisos e tetos não possam ser reconfigurados em tempo real", ressalta Monteiro.

No Brasil, várias soluções da Indústria 4.0 já são utilizadas nas cinco plantas industriais da Bosch em operação, o que torna a interação entre dados e pessoas uma realidade. Além de acompanhar os projetos e testes realizados na nossa matriz, a Bosch iniciará projetos pilotos junto a potenciais parceiros com o intuito de estar devidamente preparada para a utilização do 5G no ambiente produtivo.



Fábricas conectadas com sensores serão uma realidade

## Cidades brasileiras começam a se preparar para receber tecnologia

Apenas sete das 27 capitais brasileiras estão totalmente preparadas para a quinta geração: Porto Alegre, Boa Vista, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Palmas e Porto Velho. É o que aponta a Conexis Brasil Digital, associação que representa as principais empresas de telecom do País.

E a capital gaúcha lidera. Porto Alegre saiu do 84º para o primeiro lugar entre as capitais brasileiras no ranking Cidades Amigas da Internet. Uma preparação, focada essencialmente na

desburocratização, que iniciou em 2018 e que conta com avanços como o lançamento do novo modelo de licenciamento para instalação ou renovação de antenas para transmissão de sinais de internet. Com isso, a autorização passou a ser na hora, algo inédito no País.

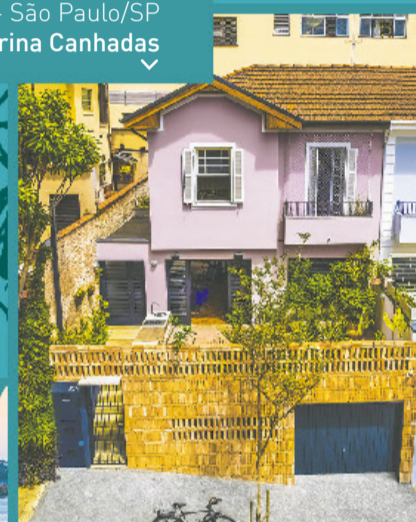
Também contempla a possibilidade de implantação de antenas nos 42 mil pontos de placas de rua da cidade pelo Grupo Imobi, detentor da concessão da sinalização de placas de ruas na Capital.

caubr.gov.br

# Arquitetos e Urbanistas **criam espaços para você viver melhor.**



REFORMA DE SOBRADO - São Paulo/SP  
Projeto de Marina Canhadas



SKATE PARK DA ORLA - Porto Alegre/RS  
Projeto: Jaime Lerner Arquitetos Associados  
Consultoria: Rio Ramp Design e Spot Skateparks



MUSEU CAIS DO SERTÃO LUIZ GONZAGA  
Recife/PE - Projeto Brasil Arquitetura



Arquitetos e urbanistas projetam, constroem e reformam, sem desperdício de materiais e tempo. Com técnica e conhecimento, criam espaços adequados, com qualidade, segurança e conforto para todo tipo de atividade humana.

São profissionais com responsabilidade técnica, social e ambiental. E, além de tudo, o trabalho do arquiteto e urbanista valoriza seu imóvel, humaniza e melhora a sua cidade. **Se você vai reformar ou construir, valorize seu espaço com economia de tempo e dinheiro. Contrate um arquiteto e urbanista.**

**15 de Dezembro**  
Dia do Arquiteto e Urbanista



**CAU/RS**

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul



Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

◆ economia ◆

## Comércio espera ano “desafiador” e melhor

**A cautela é outra palavra que vai marcar também a próxima temporada, além do fator eleitoral**

“Barriga no balcão” é uma expressão usada pelos mais veteranos do comércio. Figuras emblemáticas do setor, como o fundador da Lojas Colombo, Adeline Colombo, que morreu em 2021, imortalizaram a atitude que deve vir com tudo em 2022. Claro, com uma pitada de modernidade. Além do balcão ou do chão

da loja física, vai ter o “balcão” do WhatsApp, que vai dividir a captação de vendas previstas para serem maiores, projetam dirigentes ouvidos pela coluna para justamente desenhar a trajetória do próximo ano.

A palavra que se repete entre quase todos os presidentes da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL-POA), do Sindilojas da Capital, da Fecomércio-RS e da Federação das CDLs do Estado e regional da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) é que será um ano de “desafios”.

A cautela é outra, em meio ao fator eleitoral que pode gerar certa tensão e, é claro, após o inesquecível 2020, auge dos impactos da pandemia, e de um 2021, que prometia recuperação geral, mas deu uma balançada após agosto, pelos dados de queda de vendas da Pesquisa Mensal do Comércio, feita pelo IBGE.

Mesmo assim, uma dose de otimismo está nas entrelinhas da maioria das opiniões. O resumo do que vem por aí combina vendas maiores, entre 1,6% e até 2% - shopping centers projetam mais de 10% -, acima da projeção



Segmentos que ainda não recuperaram vendas podem ter mais fluxo

do Brasil, recomposição de preços devido à inflação, estoque reforçado para evitar desabastecimento e atenção à inadimplência. O recuo do ICMS no Estado de 30% para 25% (energia,

telecomunicações e combustíveis) deve demorar a se refletir nos preços ao consumidor final, segundo os dirigentes, mas deve aliviar a elevação de custos das empresas.

### Paulo Kruse, presidente do Sindilojas

Previsão nem otimista nem pessimista sobre o crescimento do setor, mesmo que setores, como automóveis, estejam ainda defasados. É um momento desafiador. O varejo estacionou em 2019 e não consegue chegar aos números de 2014, pré-recessão. Preocupa o

ano de eleições, que serão turbulentas, em meio a uma economia que já sofre com o dólar e inflação altos, que tiram poder de compra da população. Recomendo uma dose de cautela com custos maiores devido aos juros. É preciso cuidar do caixa. A falta de produtos, que afetou a venda em 2021, preocupa ainda.

### Eduardo Oltramari, diretor da Abrasce

O setor de shopping centers restabeleceu a normalidade no fim de 2021, com recuperação progressiva, consistente e equilibrada. O Natal marcou o resgate da compra presencial e ainda das ações de encantamento que são especialidade do setor. Estratégias com uso de ferramentas digitais, do WhatsApp

ao marketplace, estarão cada vez mais em alta, junto ao fluxo presencial. Para 2022, é preciso ter um olho muito atento ao processo de recuperação, devido a custos com mais inflação, além de desemprego alto. O crescimento real vai de 10% a 15% no faturamento, com um primeiro semestre mais conservador e o segundo fluindo melhor.

### Irio Piva, presidente da CDL Porto Alegre

O próximo ano será melhor do que 2021 e será desafiador devido ao cenário de juros e inflação altos. A demanda que ainda está represada em muitos setores, como confecção e demais itens para festas e eventos, vai ajudar. O fator eleitoral pode ser neutralizado por um desempenho melhor alguns

segmentos. Ainda se espera um efeito do “desarranjo logístico” do pós-pandemia, mas com menos pressão de custos estratosféricos do transporte, como de contêineres. A recomposição de estoque, que é como aplicar veneno na veia, é uma necessidade que vai exigir dimensionamento, devido ao custo. Hoje temos uma obsolescência rápida de produtos.

### Vitor Augusto Koch, presidente da FCDL-RS

A previsão é de recuperar a situação de 2014, antes da recessão, com vendas maiores que as do Brasil. A geração de vagas vai continuar. Em 2021, até outubro, passamos de 600 mil vagas formais no varejo no Estado. Setores mais prejudicados na pandemia, como calçados, confecções

e acessórios, devem ter mais demanda. Os juros que continuarão em alta são um freio na economia e é um alerta sobre a inadimplência. Ferramentas com uso do cadastro positivo e pontuação para avaliar a tendência de atraso são um remédio para o juro alto. A eleição é um desafio, mas afeta mais o mercado financeiro.

### Luiz Carlos Bohn, presidente da Fecomércio-RS

As empresas estão dizendo que 2022 não será tão ruim como as projeções econômicas. Os empresários estão otimistas, muitos dizem que vai ser melhor que 2021. Uma das cautelas é com o abastecimento. Mas o comércio tem a expertise. Se faltar produto, o vendedor pode oferecer alternativas. Preocupa a renda das famílias, afetada pela inflação, além de desemprego alto. O efeito da eleição pode ser sentido se houver mais descontrol fiscal.

## Alíquotas do ICMS voltam aos 17% e 25%

Os dirigentes consideram a volta da maior alíquota do ICMS gaúcho ao “nível normal”, em janeiro, passando dos atuais 30% para 25% e de 17,5% para 17%, como um dos pontos positivos na largada de 2022. Além disso, eles convergem sobre os impactos. A percepção é que vai demorar para que uma eventual conta menor seja percebida nos produtos pelo consumidor final,


devido à queda do tributo para a cadeia produtiva. No dia a dia das empresas, a redução para energia, telecomunicações e combustíveis, por exemplo, vai acomodar outras altas de custos. “A oferta e procura vai ajustar o ritmo desse repasse”, opina Irio Piva, da CDL Porto Alegre. “Quem está perdendo pode ter nela uma forma de recompor margem. Mas a concorrência vai fazer o ajuste

de preços”, aposta Piva. Vitor Koch, da FCDL-RS, diz que a mudança “é uma notícia maravilhosa”, que deve abrir espaço na renda dos consumidores. “É positivo, mas a redução não será tão significativa. O recuo não será no mesmo nível para os preços”, previne Paulo Kruse, do Sindilojas. “Muitos segmentos ganham espaço na caixa para acomodar custos maiores em diversas frentes.”

## Juros e inflação estarão na vitrine

Economistas da CDL-POA e Fecomércio-RS listam itens que precisam estar no plano de voo dos varejistas para 2022 e envolvem inflação, juros e confiança. Patrícia Palermo, economista-chefe da Fecomércio-RS, observa que o capital vai estar mais caro para as empresas que terão de formar estoques, necessidade após o desabastecimento da pandemia, e para o consumidor. A inflação terá dois efeitos.

Um de distorção dos preços do mercado, pois o maior custo impõe repasses a mercadorias. O segundo pode beneficiar o consumidor diante de uma concorrência maior. Oscar Frank, economista-chefe da CDL-POA, reforça que a renda defasada e o comportamento dos consumidores na hora de gastar vão afetar a dinâmica do varejo. “O cenário conturbado se associa com a eleição, afetando a confiança.”



# Muito mais que um fim de ano, um recomeço.

Estamos vivendo um tempo de **reencontros**, **redescobertas** e, principalmente, **renovação**. E nenhum momento representa tão bem tudo isso quanto a virada do ano. São **novos tempos**, **ciclos**, **planos** e **sonhos** na vida de todos, inclusive da **Melnick**, que completa **51 anos** em dezembro. Por isso, mais que desejar que seu final de ano seja incrível, queremos viver junto com você todos os **começos** e recomeços que 2022 vai trazer.

**Boas Festas.**

**melnick**  
Muito mais que morar

## INDÚSTRIA METALMECÂNICA



CLAITON DORNELLES/ARQUIVO/JC

O ano que termina tem sido considerado um dos melhores da história, com alta de até 100%

## Retomada de operações deve continuar em 2022

**Setor convive, em 2021, com números surpreendentes de crescimento em alguns segmentos. Expectativa é que cenário se consolide por toda a atividade**

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul  
economia@jornaldocomercio.com.br

Após conviver em 2020 com os desafios impostos pela Covid-19, que levou à adoção de uma série de medidas restritivas no funcionamento normal da atividade produtiva, resultando em queda de produção e receita, a indústria metalmeccânica de Caxias do Sul e demais municípios da serra gaúcha retomou, gradualmente, as operações, podendo fechar 2021 com um dos melhores da história. Esta reação, que pode chegar a índices de até 100% em alguns setores e empresas, deve seguir em 2022, ainda que com percentuais bem menores. "Por natureza sou um otimista. Acredito que possamos crescer até 2% sobre uma base elevada, como será a de 2021", afirma Paulo Spanholi, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, que tem base territorial em mais

16 municípios, além de Caxias do Sul.

Este sentimento está fortemente sustentado pelo desempenho das atividades agrícola e rodoviária, principais pilares do setor. As indicações são de que indústrias ligadas ao setor de transporte de carga, sejam fabricantes de implementos, sejam fornecedores, já estão com carteira de pedidos comprometida até a metade do próximo ano. "O crescimento da indústria de máquinas e equipamentos agrícolas desde 2019 é um absurdo. E a perspectiva segue promissora diante do desempenho do agronegócio. Isto tem reflexos em toda a cadeia", assinala.

Sandro Trentin, diretor executivo da Randon Implementos, entende ser difícil superar o ano de 2021, que define como excepcional. Além do agronegócio e da construção civil, o executivo cita as oportunidades que devem surgir na infraestrutura primária em razão das concessões e privatizações. Trentin concorda que o primeiro semestre será bom, enquanto o segundo ainda merecerá muita atenção. "Ano eleitoral é sempre mais sensível à confiança do consumidor", avalia.

O processo eleitoral, por sinal, é uma das preocupações do presidente do Simecs. Para ele,

medidas essenciais para garantir evolução mais consistente podem demorar além do necessário. Também manifesta preocupação com a elevação da taxa de juros, que pode inibir o mercado de bens de capital, e com a variação cambial, com reflexos nas exportações.

Também vê problemas com a alta carga tributária, que retira a competitividade da indústria, que a cada ano perde espaço no mercado externo. "Ocupamos o 14º lugar no ranking da indústria mundial. Isto é inaceitável, considerando todo o potencial que o País tem", lamenta.

Outra preocupação é a carência de mão-de-obra especializada para fazer frente à modernização tecnológica das empresas. "A indústria investe em máquinas para melhorar sua competitividade, mas não tem quem as programe", conta Spanholi. Para reverter este quadro, o Simecs une-se ao Sebrae, Senai, Sesi e Hélice (organização mantida pelo setor empresarial e academia) em torno de uma campanha que atraia jovens para a indústria, principalmente aqueles da periferia, com mais dificuldade de colocação no mercado. "Vamos atuar de forma a oportunizar a formação deste público, que precisa de mais atenção", sinaliza.

### Escassez de insumos pode ser atenuada no segundo semestre

Pouco menos preocupante será o fornecimento de insumos e componentes para a indústria, um dos principais gargalos em 2021, com falta e aumento de preços, que passaram de 100%. Paulo Spanholi, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, reconhece que produtos como aço, cobre, alumínio, polímeros e componentes eletrônicos, dentre outros, somente terão solução plena a partir do segundo semestre do próximo ano. "A oferta melhorou muito, mas ainda há problemas. Já o preço se manteve nos novos patamares, com poucas perspectivas de recuo", avalia. O presidente também assinala que as indústrias da região, já operando dentro de seus limites, têm aportado em tecnologias e expansão das áreas fabris. Segundo ele, este movimento teve início nos primeiros meses de 2021 e terá continuidade no

próximo ano. "As empresas seguem investindo, porque acreditam em anos melhores. A eleição de 2022 pode até complicar um pouco, mas o setor não deve recuar na sua visão estratégica de crescimento", projetou. Exemplo é a Randon, que, em 2021, entregou as obras de ampliação da fábrica de Araraquara, interior de São Paulo, e inicia, de forma efetiva, em 2022, a nova operação de Messias, no estado do Alagoas, com foco em produtos leves, mercado em que tem de 2% a 3% de participação. "Não estamos deslocando produção, mas aumentando", observa Trentin. Ele confirma que a empresa opera acima dos 90% da capacidade, razão para seguir com os investimentos. "Saímos de 130 produtos/dia para 150, pico alcançado em setembro", informa. Aportes em inovação, automação, novos produtos e mais capacidade seguem como prioridades", diz.

### Expectativa de crescimento após dois anos de quedas bruscas

O transporte de passageiros foi, ao lado do comércio e das atividades de lazer, um dos que mais sentiu os efeitos da pandemia. De forma especial, o segmento urbano, que precisou, por contrato, manter a frota em operação mesmo com baixo volume de passageiros. "A saúde financeira de muitas empresas está debilitada", aponta Ruben Bisi, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus.

A produção de 16.320 unidades em 2020 foi 26,5% abaixo da registrada no ano anterior. Para 2021, a projeção é de queda superior a 20%, considerando números até outubro passado, que somam 10,1 mil unidades. Para 2022, Bisi indica alta de 17% a 18%, atingindo perto de 14,8 mil unidades.

Com acréscimo dos micros destinados ao programa Caminho da Escola, o mercado interno previsto para 2022 deve elevar-se para 19 mil, avanço de 19% sobre a expectativa de 15,9 mil para 2021. Com a introdução da motorização Euro 6 a partir de 2023, Bisi reconhece ser possível um incremento ainda maior por antecipação de compras.

"Empresas capitalizadas e com visão estratégica poderão fazer este movimento, melhorando o resultado do ano", indica.

Ricardo Portolan, diretor comercial e marketing da Marcopolo, também revela otimismo para o mercado em 2022, principalmente pelo avanço da vacinação, que tem melhorado o humor do mercado. "Estamos nos aproximamos do desempenho pré-pandemia", salienta.

Para Portolan, neste momento, a inflação tem sido o item mais desafiador do que a própria pandemia, pois são poucas as alternativas para controlar os aumentos de custos. "A opção tem sido repassar ao menos o índice inflacionário, o que não cobre as elevações do processo produtivo", assegura.

O executivo também considera provável, a exemplo de cenários anteriores, a antecipação de compras em função da chegada do Euro 6 no ano de 2023. Até setembro, a receita líquida da Marcopolo cedeu 5,4%, para R\$ 2,4 bilhões, com a venda de 5.603 unidades no mercado interno.



**O ano está encerrando  
e a sensação que  
fica é de missão  
cumprida e mais  
força para 2022.**

**CIE**  
**RS**

**2022**

## **Nosso 2022 será renovado e INOVADO!**

Temos clareza do nosso propósito como organização e do nosso impacto na vida das pessoas. Com o aquecimento do mercado, recontrações de estagiários e aprendizes em alta, temos certeza do forte desenvolvimento profissional que traremos aos gaúchos.

Com força tarefa em todo estado do Rio Grande do Sul, caminhamos em uma mesma direção: conectar pessoas com seus propósitos de vida. Seguimos no mesmo objetivo, mas atentos às tecnologias, inovações e nas tendências de mercado, que trarão uma nova perspectiva do mundo do trabalho.

## **2022 será ano de colocar em prática o planejamento, estudos e novos objetivos.**

Durante a pandemia, neste ano passamos por um período de ressignificação, de nossos hábitos, ambientes de trabalho e até nosso visual ganhou um novo acessório.

Estamos aqui, diferentes, mais resilientes e com energia para um 2022 melhor.

**Venha com o nosso time fazer parte desta nova jornada!**

## INDÚSTRIA

# Indústrias gaúcha e brasileira desacelerarão em 2022

**PIB do setor no Rio Grande do Sul deve crescer 0,6% no próximo ano, e o nacional, aumentar 0,9%**

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar de manterem a perspectiva de incremento para o próximo ano, os setores industriais, tanto o nacional como o gaúcho, terão desempenhos mais tímidos do que os registrados em 2021. Conforme dados da Fiergs, enquanto os PIBs industriais do Rio Grande do Sul e do

Brasil deverão ter altas, respectivamente, de 6,8% e 5,1% neste ano, para 2022 as evoluções deverão ser de apenas 0,6% e 0,9%.

O economista-chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes, comenta que, no Estado, houve uma forte recuperação da indústria no primeiro trimestre de 2021 e ela ingressará no ano que vem com uma produção aquecida. Após um início de ano de intensa atividade – as produções industriais brasileira e gaúcha chegaram a estar 3,7% e 8,4% acima do patamar pré-pandemia em janeiro – o setor entrou numa trajetória de desaceleração diante de todas as dificuldades

apresentadas pelo cenário econômico. “Mas terá uma base de comparação bastante alta no próximo ano, por isso a taxa de crescimento um pouco menor”, frisa Nunes.

Quanto ao mercado externo, o presidente da Fiergs, Gilberto Petry, também vislumbra novas oportunidades. “Essa pandemia deixou uma coisa clara, o mundo não pode ficar na dependência de ter a China como o seu grande almoxarifado”, argumenta o dirigente. Ele lembra que uma série de produtos acabaram faltando no mercado. Petry acredita que essa questão pode fazer com que os Estados Unidos, que tinham

nos chineses fornecedores de vários itens como, por exemplo, medicamentos, possam comprar de outras nações, abrindo espaço para a indústria gaúcha e brasileira.

Dentro do setor industrial, um dos segmentos que teve boa performance neste ano, mas também espera um ritmo mais lento no próximo é o de máquinas e equipamentos. O vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos da regional Rio Grande do Sul (Abimaq-RS), Hernane Cauduro, comenta que 2021 verificou uma boa retomada para essa área, que deverá fechar o



Gilberto Petry lembra que mundo ficou dependente da China

ano com uma alta de faturamento na ordem de 31% a 32% no País. O desempenho é similar ao que se registra no Rio Grande do Sul.

Para 2022, Cauduro admite que a expectativa é mais comedida, até por causa da tendência de juros mais altos.

# BRAÇOS

# ABERTOS

## PARA O NOVO

#NOVOSHORIZONTES

Unimed



## ♦ economia ♦

### Dificuldades decorrentes da pandemia devem ser mais brandas no próximo ano

Quanto à questão do coronavírus, o vice-presidente da Abimaq-RS, Hernane Cauduro, admite que a Covid-19 preocupa, porque se acontecer algum episódio como uma nova variante do vírus mais agressiva, o fato causará novos fechamentos dos países. No entanto, o dirigente projeta que, se isso ocorrer, o impacto será menor do que foi no auge da crise da saúde em 2020.

“Até porque, naquela época, não tinha vacina e havia um pânico por desconhecimento, assim as restrições foram grandes”, enfatiza. Devido ao avanço da vacinação, se houver mais limitações por causa do vírus, elas serão menos duras, prevê Cauduro. Sobre o processo eleitoral do próximo ano, o vice-presidente da Abimaq-RS pondera que o pleito sempre traz grandes expectativas e

essa situação, por si só, cria um compasso de espera quanto aos investimentos. Vira um “freio”, com o intuito de aguardar uma definição sobre qual será a tendência política do País.

Já o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast-RS), Gerson Haas, informa que as empresas gaúchas do setor registraram um crescimento muito pequeno em 2021, de 1% a 2% em volume de vendas. “Nós sentimos uma retração, e o que parece é que faltam recursos no mercado, as pessoas não têm dinheiro para comprar, têm para pagar a energia elétrica, um pouco de combustível e a comida, as questões básicas”, alerta.

Haas acrescenta que o faturamento das companhias aumentou, porque os preços dos produtos plásticos se elevaram.

Contudo, como as matérias-primas também ficaram mais caras, o cenário não se refletiu em lucratividade para os transformadores. O empresário calcula que, entre 2020 e 2021, as resinas termoplásticas tiveram um reajuste somado de aproximadamente 120%.

O integrante do Sinplast-RS detalha que, de modo em geral, as empresas da terceira geração do setor do plástico (que trabalham com o produto final) tiveram desempenhos positivos, mas com uma redução drástica da lucratividade. Além das resinas, custos com mão de obra e energia também têm impactado o segmento. Com a evolução da vacinação e o alívio dos hospitais em relação aos casos de Covid-19, os produtos plásticos para a área da saúde também não foram mais tão demandados quanto no começo

da pandemia.

Para 2022, Haas lembra que se trabalha com uma previsão de incremento do PIB menor do que 1% e da atividade industrial inferior a 2% no Brasil. Já o setor nacional do plástico industrial deve ter um aumento de cerca de 2,5%, em volume de vendas. No Rio Grande do Sul, de acordo com o Sinplast-RS, a previsão para o segmento de transformação do plástico é de uma elevação de 2,9%.

Sobre um dos assuntos mais importantes dentro do setor petroquímico nacional, a venda da Braskem (principal fornecedora de matérias-primas da cadeia), Haas considera que o fato de 2022 ser um ano de eleições possa retardar a velocidade de alienação do grupo. Apesar desse contratempo, o dirigente vê a venda como irreversível e deverá ocorrer em algum momento.

“Era para ter saído neste ano já, mas isso vai acontecer”, projeta o empresário.

MARCO QUINTANA/ARQUIVO/JC



Hernane Cauduro diz que ano eleitoral sempre gera expectativas

## QUE AS TUAS INSPIRAÇÕES TE COLOQUEM EM MOVIMENTO.

O SENGE-RS encerra 2021 agradecendo a parceria e desejando que o próximo ano venha repleto de motivações e oportunidades para dar vida a projetos e concretizar sonhos.

**Feliz Natal  
e um excelente  
Ano Novo!**

**SENGERS**  
Sindicato dos Engenheiros  
NOSSO MAIOR PROJETO É VOCÊ.

Rumo aos 80 anos

## AGRONEGÓCIO

# Custos em alta pressionam rentabilidade no campo

**Já os preços recebidos pelos produtores estiveram praticamente estagnados, com leve alta de 0,6%**

Diego Nuñez  
diegon@jornaldocomercio.com.br

Após uma safra 2020/21 com custos baixos e preços impulsionados pela inflação - garantindo o recorde de receita de R\$ 73,56 bilhões para os produtores rurais gaúchos, valor quase 90% maior do que a colheita anterior - a produção agrícola do Rio Grande do Sul enfrenta um cenário

completamente diferente para a safra 2021/22.

As despesas com insumos dispararam neste ano. Entre outubro de 2020 e outubro de 2021, os custos para produção de arroz avançaram 28,2%. No milho, o aumento foi de 53,7%. Na soja, 40,6%, e 49,8% no trigo. No mesmo período, os preços recebidos pelos produtores estiveram praticamente estagnados, com leve alta de 0,6%.

“O ano de 2021 foi um ponto fora da curva. Passamos a ter uma situação completamente diferente, com preços mais baixos e custos explodindo. Isso significa perda de margem. Podemos ter bem menos rentabilidade”,

analisa o economista-chefe do Sistema Farsul, Antônio da Luz. Esses desafios devem persistir para a safra de inverno e, inclusive, para a safra de verão 2022/23.

Os fertilizantes têm se apresentado como um novo gargalo para o agronegócio mundial. Cada produto químico aplicado nas lavouras ao redor do mundo tem seu problema particular. Além de custos nas alturas, não pode ser descartada a hipótese de escassez em escala global. “Pode haver falta. Não é o cenário com o qual nós trabalhamos, mas não podemos descartá-lo. E não apenas no Rio Grande do Sul. Se houver escassez, não será

só aqui, será no planeta”, afirmou Antônio da Luz.

Segundo o analista de fertilizantes do Safra e Mercados, Maisa Romanello, os volumes estão garantidos para o primeiro semestre. Agora, “para a safra 2022/23, já é mais incerto”, afirma. A maior incerteza é quanto aos fertilizantes derivados do potássio. Principal fornecedora mundial, a Bielorrússia sofre sanções econômicas impostas pela União Europeia, Suíça, Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, em represália ao governo de Alexander Lukashenko.

A demanda pelos fosfatos russos utilizados nas lavouras brasileiras aumentou após a China, outra grande produtora, barrar parte das exportações. A ureia está cara por conta do preço do gás natural, sua principal matéria-prima. “É difícil fazer uma previsão de preços para o

ano que vem. A expectativa é que a alta permaneça no primeiro semestre. Geralmente, os produtores antecipam bastante as compras, e em janeiro já estariam comprando, mas não vemos esse movimento por conta dos preços. Se o produtor esperar queda, e ela não ocorrer, o plantio vai ficar próximo, e se todos forem ao mercado ao mesmo tempo, haverá problemas de logística e de preços ainda mais altos”, avalia Romanello.

A logística tem sido outro gargalo não apenas para o agronegócio gaúcho e brasileiro, mas para todo o comércio internacional. A oferta de estaleiros não suportou a alta na demanda pelo frete marítimo, o que ocasionou alta de preços. O preço de um contêiner de 20 pés na rota Xangai-Santos, por exemplo, saltou de US\$ 1,5 mil em agosto de 2020 para US\$ 11 mil em novembro deste ano.









## Sindiatadistas RS

Sindicato do Sistema Comércio

# A FORÇA DA UNIÃO DA CATEGORIA

Por mais um ano, o Sindiatadistas trabalhou incansavelmente por seus associados e representados, levando informação, auxiliando as empresas, defendendo seus interesses, colocando produtos e serviços à disposição e assim contribuindo para o fortalecimento da categoria.

Conheça algumas das ações realizadas pelo Sindiatadistas:

-  • Fechamento de Convenções Coletivas e Acordos de Trabalho, contemplando as diferentes necessidades enfrentadas pelas empresas no decorrer da pandemia.
-  • Apoio nas questões trabalhistas e orientações sobre decretos, normas e cumprimento das determinações legais que envolveram a pandemia do Covid-19.
-  • Ajuizamento de ações coletivas em diferentes matérias tributárias.
-  • Promoção de cursos, palestras e eventos on line.
-  • Convênio com empresas para oferecimento de condições especiais na contratação de serviços.
-  • Realização de eventos com a temática do comércio exterior.
-  • Participação em campanhas solidárias de arrecadação de alimentos e doações para entidades.
-  • Parceria com a FGTAS para oportunizar às empresas do segmento atacadista a divulgação de suas vagas de emprego.

No próximo ano, seguiremos trabalhando em prol da categoria e do desenvolvimento da economia. Empresário atacadista: conte conosco e mantenha-se informado através dos nossos canais de comunicação.

Associe-se e faça parte de uma entidade forte e atuante.  
[www.sindiatadistas.com.br](http://www.sindiatadistas.com.br)

◆ economia ◆

AGRONEGÓCIO

## Estiagem causa perdas de R\$ 2 bilhões no milho

**Estima-se redução de quase 30% na produtividade do cereal**

Diego Nuñez  
diegon@jornaldocomercio.com.br

A estiagem deve ser, novamente, um problema em 2022. A safra de milho já apresenta quebra devido ao clima seco no Rio Grande do Sul e boa parte da produção está irreversivelmente perdida. O fenômeno La Niña é uma realidade e vai atrapalhar a produção rural nos primeiros meses do ano.

Segundo a Federação das Cooperativas Agropecuárias (Fecoagro-RS), o clima seco já causou a perda de 29,6% na produtividade de milho no Estado, em um levantamento realizado no dia 29 de novembro. Desde então, a situação piorou, mesmo

com as chuvas que atingiram o Estado na segunda semana de dezembro.

Considerando-se uma perda de 29,6% na produtividade, e levando-se em conta o preço de R\$ 81,00 por uma saca de 60 quilos de milho que é pago ao produtor rural, o impacto negativo pode ser de cerca de R\$ 2 bilhões.

“A quebra já está estruturada. Eu diria que já deve ter mais de 50% de quebra no milho. Fiz esses dias praticamente 500 quilômetros da BR-285 e da BR-386, que praticamente cortam as lavouras do Rio Grande do Sul, e é muito preocupante”, relata o presidente da Fecoagro, Paulo Pires.

A MetSul definiu a precipitação que atingiu o Rio Grande do Sul entre segunda e terça-feira (14) como “loteria da chuva”. Algumas cidades receberam boa quantidade de água. Choveu 85 milímetros em Camaquã,

81 mm em Arroio Grande, 55 mm em Candelária, 45 mm em Livramento, 48 mm em Encruzilhada do Sul e 46 mm em Bagé.

Já em muitos municípios da Metade Norte houve registro de baixos volumes, salvo pontos isolados. Em algumas localidades do Noroeste e Norte, sequer choveu.

A continuidade da atuação do fenômeno La Niña é quase uma certeza e o episódio atual do fenômeno tende a se prolongar ao menos até o começo do outono de 2022. A mais recente análise da Universidade de Columbia em parceria com a Administração Nacional de Oceanos e Atmosfera dos Estados Unidos (NOAA) mostrou um aumento ainda maior da probabilidade de La Niña no trimestre de verão, que saiu de 87% na última avaliação para 92% na mais recente.



WENDERSON ARAUJO/CNA/JC

Distribuição de água pelo território gaúcho tem sido irregular

O mesmo levantamento que mostra a extensão da quebra na safra de milho no Estado apresenta outro dado interessante. Se a produção gaúcha, de forma geral, está com quase 30% de perdas na sua produtividade, nas áreas irrigadas, esse percentual cai para 3,7%.

“Se consolida o caminho de que, no Rio Grande do Sul, para produzir milho, tem que ter irrigação. As perdas da produção agora já são altas. Isso é ruim para as cadeias de proteína animal, ruim para a economia gaúcha, além do prejuízo para o

próprio produtor”, diz Pires.

O setor da proteína animal espera que a alternativa seja a substituição do milho por outros cereais na composição da ração que alimenta aves, suínos e bovinos no Estado. “O que vimos em 2021 foi uma troca de patamar dos custos, tanto de insumos quanto dos próprios produtos. Isso vai se manter em 2022, e uma alternativa pode ser a substituição com cereais de inverno, quando esperamos uma safra boa”, afirma o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin.

## Futuro das cooperativas do agro no Rio Grande do Sul passa pela união dos negócios

A incorporação da Coagrisol pela Cotrijal foi um marco na história do cooperativismo gaúcho. O movimento fez com que a Cotrijal entrasse na lista das 10 maiores cooperativas do País. Processos de incorporações, fusões e uniões devem ser cada vez mais comuns no Rio Grande do Sul.

“Vamos ver cada vez mais esses arranjos regionais. Integração de negócios, incorporações, parcerias. Nós temos esse processo nas empresas, mas no sistema cooperativo não é diferente”, afirma o presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias (Fecoagro-RS), Paulo Pires.

Ele acredita não apenas que o futuro das cooperativas está na ação que partiu da Cotrijal e da Coagrisol, mas que incorporações dessa natureza é o caminho que as cooperativas gaúchas devem tomar rumo ao crescimento.

No mais recente exemplo no Estado do Rio Grande do

Sul, a Cotrijal passou a ter uma perspectiva de faturamento de R\$ 5,6 bilhões. À época, o presidente da cooperativa, Nei Mânica, já esperava que a incorporação trouxesse maior poder de negociação para a entidade. “O objetivo é fortalecer o sistema cooperativo, e é o produtor quem vai ganhar mais. Nossa

visão é de que, no Rio Grande do Sul, deverá haver mais uniões de cooperativas como aconteceu em outros estados. A história mostra isso. O mercado viu com bons olhos a incorporação e o sistema cooperativista está nos parabenizando”, disse Mânica após a oficialização da incorporação.

**KIA Sun Motors**

Av. Ipiranga, 8113  
Porto Alegre, RS  
51 3319-6000

Av. Ceará, 370  
Porto Alegre, RS  
51 3382-1600

Stonic

## CONSTRUÇÃO CIVIL

## Crescimento pode ter ritmo mais lento em 2022



LUIZA PRADO/JC

Projeções indicam que mercado seguirá aquecido, mesmo após o pico registrado nos últimos dois anos

**Após intenso ritmo de atividades em 2020 e 2021, o próximo ano poderá apresentar desaceleração no crescimento dos últimos meses. Principal desafio em 2022 será lidar com o alto patamar da inflação e a elevação da taxa de juros**

**Mathias Boni**  
mathiasb@jcrs.com.br

A construção civil e o mercado imobiliário devem continuar crescendo em 2022, mesmo que não seja no mesmo ritmo dos últimos anos. Conforme estudo divulgado na segunda-feira passada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o setor deve crescer cerca de 2% no próximo ano no Brasil, tendo como premissa uma alta entre 0,5% a 1% do PIB nacional e a elevação da taxa Selic a 11,5%. Em 2021, a CBIC projeta que o crescimento tenha sido de 7,6%, ou seja, é esperada uma desaceleração do setor nos próximos meses. “Na construção civil, a venda de hoje é o emprego de amanhã. Hoje

ainda estamos vivendo o boom das vendas até o começo desse ano, com contribuição da baixa taxa de juros”, afirma José Carlos Martins, presidente da CBIC.

Aquiles Dal Molin Júnior, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), acredita que o cenário no Estado é mais favorável. “Eu não tenho um número mágico, mas esperamos crescer mais de 2%. Mesmo com situações que podem criar uma conjuntura não tão positiva, como foi neste ano, no Rio Grande do Sul o mercado segue aquecido. Projetamos um crescimento acima da média nacional, não sei quanto, mas pelo menos um pouco acima”, ressalta.

“A projeção que fazemos para o Estado é semelhante à projeção nacional, talvez um pouco mais otimista. Seria mais animadora se estivéssemos em uma situação de mais estabilidade”, reforça o economista Mário de Lima, presidente do Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Sul (Corecon-RS).

Em 2021, no Brasil, o mercado imobiliário também cresceu, registrando incremento de 24,59% de unidades lançadas em relação a 2019. O Rio Grande

do Sul acompanhou esse movimento, com o ritmo de todas as atividades do setor já estando 15% superior ao que era até o início da pandemia, como informa o Secovi-RS. “Nós passamos por um pico, e agora estamos em pequena desaceleração. Mesmo assim, a construção civil e o mercado imobiliário estão entre os setores que mais empregam no Brasil e no Rio Grande do Sul, o que se manterá em 2022”, destaca Moacyr Schukster, presidente da entidade.

Conforme afirma a CBIC, entre os fatores de impacto negativo ao crescimento do setor em 2022 estão a alta da inflação, a queda da renda do consumidor, a elevação da taxa de juros e a maior percepção de risco e incerteza. Por outro lado, o crescimento previsto para o próximo ano está ligado às obras já contratadas até 2021, além de maiores investimentos em infraestrutura, impulsionados pelas eleições. “Isso é histórico no Brasil, em ano de eleição o governante quer finalizar o máximo de obras possíveis ainda em seu mandato. Mas o pleito também pode trazer mais instabilidade, então devemos ficar atentos”, comenta José Carlos Martins.

## Os principais desafios do próximo ano

São dois os principais complicadores para o crescimento da construção civil e do mercado imobiliário em 2022: a alta da inflação e a elevação da taxa dos juros. O primeiro impacto direto da inflação é o aumento nos custos de construção. Segundo a CBIC, o Índice Nacional de Custo de Construção (INCC) que mede a variação dos preços de materiais e equipamentos subiu mais de 42% entre julho de 2020 e novembro de 2021. “Alguns insumos chegaram a quase 100% de aumento, o que acarreta acréscimo ao preço final. A maioria dos imóveis ainda não sofreu o repasse do aumento dos custos, pois eram projetos já contratados. Mas os próximos lançamentos incluirão esse acréscimo”, alerta o presidente da CBIC.

Além do aumento nos custos de produção, a alta da inflação também acaba gerando

outras consequências, como a elevação da taxa de juros. No início de 2021, a Taxa Selic estava em 2%. Hoje, o índice está em 9,25%, e o Comitê de Política Monetária já indicou que deve subir mais 1,5% em fevereiro. Como a renda da população acaba impactada, cria-se um descompasso entre o poder de compra, que diminui, e os valores dos juros em financiamentos, que aumentam.

“A inflação traz instabilidade à economia, e para tentar controlá-la aumenta-se a taxa de juros. Isso deixa mais caro para o público adquirir imóveis, podendo diminuir o volume de compras. Por isso, mesmo com expectativas positivas para 2022, não são tão otimistas como seriam se a inflação não estivesse tão alta, e se não tivesse esse aumento dos juros”, comenta Mário de Lima, do Corecon-RS.

## Mudanças que vieram com a pandemia

O mercado imobiliário e a construção civil estão entre os setores que melhor atravessaram, até aqui, a crise causada pela pandemia. Suas atividades foram consideradas essenciais, e com a maioria da população permanecendo um longo período em casa, a demanda por novos imóveis, ou por reformas, cresceu muito em 2020 e 2021. Neste contexto, o público passou a ter outras necessidades, buscando ambientes adequados ao trabalho, espaços de lazer e até maior contato com a natureza, por exemplo.

“O consumidor valorizou a sua casa, entendendo as diferentes possibilidades de aproveitamento do espaço. Esse movimento se intensificou nos últimos dois anos, e por mais que possa diminuir nos próximos meses, não irá retroceder. A mudança é permanente”, relata Moacyr Schukster. “Em razão dessa busca por novos espaços nos domicílios, as demandas por imóveis no Litoral e na Serra explodiram, o que ainda observamos hoje. Nunca essas regiões foram tão procuradas”, informa Aquiles Dal Molin Júnior.

Outro impacto da pandemia no mercado imobiliário foi em relação aos aluguéis comerciais. No início

das contaminações, com a impossibilidade do convívio em ambientes fechados, muitas empresas fecharam suas sedes, liberando seus colaboradores para o home office. Com o avanço da vacinação e a diminuição do contágio, os profissionais começaram a migrar de volta aos seus locais de trabalhos originais, ou têm explorado um formato híbrido.

“É possível trabalhar a distância com eficiência. Ao mesmo tempo, o trabalho em casa apresenta limitações, como a carência do convívio em equipe, a dificuldade de comunicação imediata, a falta de acesso a determinados recursos, etc. Por isso, imagino que o trabalho remoto poderá existir como uma alternativa para algumas situações, ou para alguns dias, mas pelo menos 80% dos escritórios deve retornar. Também esperamos que o IGP-M continue voltando mais ao seu valor regular, como já vem ocorrendo nos últimos meses, o que facilita as negociações de aluguel”, destaca o presidente do Secovi-RS. “Já aprendemos a conviver com a pandemia, mas agora esperamos seu controle maior, para que em 2022 continuemos avançando em direção à normalização de todas as relações”, conclui Schukster.



# Planeje seu futuro! A nossa parceria ajuda a realizar.

Em 2022, conte com um Banrisul cheio de oportunidades, tecnologias e ainda mais ao seu lado.



[banrisul.com.br](https://banrisul.com.br)

 **Banrisul**

## FRASES E PROJEÇÕES FRASES E PROJEÇÕES

**Governador do Estado  
Eduardo Leite (PSDB)**



"O Rio Grande do Sul era um Estado que perdia o sono por conta das dívidas batendo à porta. Se você tem credores batendo à porta, vive pesadelos, não consegue planejar o futuro, está preocupado em pagar as contas do mês. E quem perde o sono não consegue sonhar. Nós devolvemos ao Estado a capacidade de sonhar."

**Presidente da Assembleia Legislativa  
Gabriel Souza (MDB)**



"O avanço da vacinação nos permite vislumbrar um 2022 de retomada, com recuperação das atividades econômicas, da educação e de outras áreas impactadas pela pandemia. Além disso, temos as eleições gerais que deverão pautar os debates no segundo semestre do próximo ano."

**Presidente eleita do TJ-RS  
Iris Helena Medeiros Nogueira**



"Minha mensagem é de muito otimismo em relação ao ano de 2022, em todos os sentidos, esperando que cada um faça a sua parte da melhor forma possível para a obtenção de uma sociedade mais fraterna e justa, superando reflexos ainda existentes desta pandemia que, graças a Deus, já está em acentuado declínio."

**Senador (Podemos)  
Lasier Martins**



"O ano que inicia traz preocupação, mas também esperança. A superação da pandemia e seus males, sobretudo o desemprego e a fome, exige coragem. As eleições, por sua vez, serão o momento da reflexão e da abertura de rumos. Que 2022 seja o ano que separe o Brasil das crises."

**Senador (PT)  
Paulo Paim**



"Em 2022, o Brasil terá a oportunidade de decidir se retoma o caminho do desenvolvimento com inclusão social trilhado pelas lideranças que elaboraram a Constituição Cidadã de 1988. No Rio Grande do Sul, temos a necessidade urgente de investimentos em educação."

**Senador (PP)  
Luis Carlos Heinze**



"Estamos confiantes e otimistas que 2022 será o ano da recuperação econômica, dos empregos e dos investimentos privados. A consolidação fiscal e as reformas em curso nos permitem vislumbrar um crescimento acima das projeções de 2%."

**Prefeito de Porto Alegre  
Sebastião Melo (MDB)**



"Porto Alegre entra no marco dos seus 250 anos com um novo horizonte de oportunidades e desenvolvimento. Todo o nosso trabalho é para entregar uma vida melhor para as pessoas e elevar a alma da cidade."

**Presidente do Banrisul  
Cláudio Coutinho**



"Com a retomada da economia, a expectativa é que os setores produtivos do País avancem em projetos inovadores para atingir um patamar ainda maior de eficiência e transformação."

**Diretora de Operações do BRDE  
Leany Lemos**



"Os resultados históricos que o banco alcançou em 2021 demonstram uma recuperação da economia no Estado. Mas são muitos os desafios para 2022. Vamos seguir inovando e apoiando quem produz e gera emprego, com um olhar especial para projetos com positivos impactos ambientais e sociais. Sustentabilidade é a palavra de 2022."

**Presidente do Sistema  
Ocergs/Sescoop/RS  
Vergílio Perius**



"O cooperativismo gera empregos, postos de trabalho, renda e fortalece a economia gaúcha. Para 2022, seguiremos juntos trabalhando para que as cooperativas desenvolvam cada vez mais as comunidades em que atuam."

**Diretor-geral da CMPC  
Maurício Harger**



"Em 2022, nosso foco é o Bio-CMPC, maior investimento em ESG da história do Rio Grande do Sul. Nossa unidade industrial será uma das mais sustentáveis do Brasil, com novas medidas ambientais e modernização operacional."

**Presidente do Conselho de  
Administração da Tramontina  
Clovis Tramontina**



"2021 nos ensinou sobre resiliência, por isso, estou certo de que 2022 será ainda melhor. Na Tramontina, seguiremos investindo em tecnologia e inovação nos nossos produtos, sem deixar de olhar para o mais importante: as pessoas!"



## ◆ frases e projeções ◆

**CEO da Gerdau**  
**Gustavo Werneck**



"A Gerdau está otimista com as perspectivas de demanda por aço em 2022 e está preparada para um novo ciclo de crescimento sustentável, gerando ainda mais valor para nossos clientes."

**CEO do Grupo Panvel**  
**Julio Mottin Neto**



"Em 2022, seguiremos com o crescimento consistente e buscando ser os melhores no cuidado com a saúde e o bem-estar dos clientes, com experiências diferenciadas nas lojas e canais digitais, além de reforçarmos nossos compromissos em ESG."

**Presidente da Fiergs**  
**Gilberto Petry**



"As expectativas são positivas, inclusive nas exportações, com a reabertura econômica, demanda externa favorável e disposição para investir e contratar. Por outro lado, gargalos na cadeia de suprimentos, além de juros e inflação, infelizmente permanecem no horizonte."

**Presidente da Fecomércio-RS**  
**Luiz Carlos Bohn**



"Estamos vencendo a pandemia com a vacinação, o que aumenta a mobilidade e, conseqüentemente, a atividade, porém, a inflação elevada e os juros em alta representam um forte entrave a uma recuperação mais pujante."

**Presidente do Sistema Farsul**  
**Gedeão Pereira**



"O setor está preocupado com os desequilíbrios econômicos que devem se estender ao longo do próximo ano. Temos também a certeza da necessidade de desamarrar a burocracia que impede o crescimento do País."

**Presidente da Federasul**  
**Anderson Trautman Cardoso**



"O desafio de 2022 será o crescimento econômico, com geração de emprego e renda. Iniciaremos o ano com um ambiente desafiador, inflação em patamar preocupante, crescimento de juros, câmbio em alta e com o debate eleitoral acirrando-se."

**Presidente do Sindiatacadistas**  
**Zildo De Marchi**



"Para 2022, a expectativa é que o setor obtenha um crescimento da ordem de 20% em relação à base deprimida de 2021, e que a economia do País cresça em torno de 5% comparativamente à crise do último ano, na medida em que haja, também, uma melhora na oferta de empregos."

**Presidente da Agas**  
**Antônio Cesa Longo**



"2022 será um ano de realinhamento da economia, mas o poder de compra do consumidor está comprometido pela inflação, momento cambial desfavorável e aumento de custos com combustíveis e energia. Será um ano de desafios e muito trabalho."

**Presidente da CDL POA**  
**Irio Piva**



"Um bom planejamento com avaliação dos possíveis cenários será determinante a fim de que se possa estabelecer estratégias eficientes para 2022. Um ano de eleição sempre pode ser desafiador, porém, nós sempre temos que procurar os melhores caminhos e segui-los com determinação."

**Presidente da ACPA**  
**Paulo Afonso Pereira**



"Quem sobreviveu a uma pandemia, aos equívocos dos governos estadual e municipal outrora, se mostrou competente para superar dificuldades e se recuperar. Será um ano de muito trabalho, recuperação da economia e boas perspectivas na geração de empregos."

**Presidente do Sindilojas Porto Alegre**  
**Paulo Kruse**



"2022 deverá ser um período de muita turbulência em razão das eleições. Os lojistas devem estar preparados, capacitados para atender os consumidores em todos os canais e com o seu caixa fortalecido para enfrentar mais um ano de reviravoltas econômicas."

**Presidente do Sinduscon-RS**  
**Aquiles Dal Molin Junior**



"Acreditamos na continuidade do crescimento da construção civil para 2022. Este cenário depende do rumo de questões macroeconômicas, com destaque ao comportamento dos preços dos insumos, à elevação da taxa de juros e ao aumento da inflação, que afeta a capacidade de consumo da população, principalmente de média e baixa renda."

**Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/RS)**

**Tiago Holzmann da Silva**



"O ano de 2022 será tumultuado politicamente. Mesmo com o avanço da vacinação, a recuperação econômica estará lenta. Será um ano para preparar a reconstrução de nossa condição de viver em sociedade."

**Presidente da FCDL-RS**  
**Vitor Augusto Koch**



"Esperamos que a recuperação da economia ocorra de forma mais acelerada em 2022. É preciso implementar políticas de incentivo aos investimentos público e privado, para que fomentem geração de emprego e incremento da renda. São aspectos decisivos para sustentar o consumo e garantir a retomada."

**Presidente da Unimed Federação/RS**  
**Nilson Luiz May**



"Estamos atentos ao atual cenário político e econômico, a corrida eleitoral e suas implicações. O Sistema Unimed do Rio Grande do Sul acompanha esses desdobramentos com interesse e preocupação, mas sempre mantendo o seu planejamento estratégico, tendo como base o sólido alicerce de cooperativismo de saúde, inovando e agregando valor."

**Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do RS (CRCRS)**

**Ana Tércia Rodrigues**



"Liderar pres-supõe atuar na vanguarda de questões como inovação, transformação digital, sustentabilidade ESG e gestão de pessoas. Em 2022, teremos a chance de consolidar essas concepções, a partir das perspectivas da revolução 5.0, que traz o ser humano no centro de todos os processos!"



A P R E S E N T A M

# JARDIM EUROPA

Porsche Consulting

VIVA O DESIGN E A EXCELÊNCIA NO LOCAL  
MAIS DESEJADO DO JARDIM EUROPA.

APTOS DE 3 E 4 SUÍTES  
159M<sup>2</sup> A 306M<sup>2</sup>

CONDOMÍNIOS DE LUXO COM COMPLEXOS  
DE LAZER VERDADEIRAMENTE EXUBERANTES.





**SURPREENDA-SE COM A  
JARDIM EUROPA  
EXPERIENCE.  
UMA ATRAÇÃO INÉDITA, NO SHOWROOM  
DE VENDAS DO EMPREENDIMENTO  
EM FRENTE AO PARQUE GERMÂNIA.**



**ESCANEE O QR-CODE  
E FALE COM NOSSOS  
ESPECIALISTAS**

**VISITE OS DECORADOS  
RUA IVÉSCIO PACHECO, 89  
3092-8600 • CYRELA.COM.BR**



ELEIÇÕES 2022

## RS terá pelo menos 8 candidatos ao governo

**Candidaturas ao Palácio Piratini começam a ganhar contorno. Seis nomes já estão lançados na disputa estadual**

Marcus Meneghetti  
marcus@jornaldocomercio.com.br

O Rio Grande do Sul terá, pelo menos, oito candidaturas ao governo em 2022. Seis partidos já têm nomes lançados: Beto Albuquerque (PSB), Edegar Pretto (PT), Luis Carlos Heinze (PP), Onyx Lorenzoni (DEM, mas deve concorrer pelo PL), Pedro Ruas (PSOL) e Rodrigo Maroni (PSC). Duas siglas expressivas – MDB e PSDB – lançarão candidatura própria, mas ainda não definiram nomes.

Até agora, o cenário conta com duas candidaturas de direita: o senador Heinze e o ministro do Trabalho, Onyx. Embora improvável, o PP – que participa da gestão Eduardo Leite (PSDB), que não deve concorrer à reeleição – não descarta que Heinze receba o apoio tucano. Quanto a Onyx, ele aguarda a janela partidária para migrar ao PL. Tanto o ministro quanto o senador são próximos do presidente e, provavelmente, se apresentarão como representantes do bolsonarismo no RS.

O campo mais à esquerda também deve ter duas candidaturas: o PT trabalha com o nome do deputado estadual Edegar Pretto; e o PSOL, com o do vereador Pedro Ruas. Evidentemente,

a candidatura petista deve dar palanque ao possível candidato do partido ao Planalto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Entre candidaturas de direita e esquerda, estão os nomes do PSB, MDB e PSDB – três partidos que participam do governo Leite. Beto Albuquerque deve representar o PSB. MDB e PSDB ainda não definiram nomes. O diretório do MDB realizará prévias em 19 de fevereiro para escolher o candidato. Os nomes mais cotados são do presidente estadual, deputado federal Alceu Moreira, e do ex-governador José Ivo Sartori.

No PSDB, o nome mais provável é o do vice-governador Rinaldo Vieira Júnior, que se filiou ao partido recentemente. Com a derrota de Leite nas prévias para presidência da República, que definiram o governador de São Paulo, João Doria, como candidato do partido, uma ala do PSDB quer que o governador gaúcho volte atrás e concorra à reeleição. Leite, no entanto, tem mantido a posição e diz que não será candidato.

O diretório do PDT ainda não definiu se terá candidatura própria ao governo, o que deve ser deliberado no início de 2022. A deputada estadual e líder da bancada na Assembleia Legislativa, Juliana Brizola, defende candidatura própria. São cogitados os nomes do presidente do Grêmio, Romildo Bolzan Júnior; o presidente estadual da sigla, Ciro Simoni; e o procurador e ex-deputado Vieira da Cunha.

### Pré-candidatos ao governo do Rio Grande do Sul em 2022



#### Beto Albuquerque (PSB)

O ex-deputado federal Beto Albuquerque é o pré-candidato ao governo do Estado pelo PSB. Em 2014, Albuquerque foi candidato a vice-presidente, na chapa liderada por Marina Silva. Em 2018, concorreu ao Senado na chapa liderada pelo então governador José Ivo Sartori (MDB). Apesar de não ter se eleito senador, somou 1.713.792 votos.



#### Edegar Pretto (PT)

O deputado estadual Edegar Pretto é o pré-candidato do PT ao governo do Estado. Nas últimas três eleições foi o nome mais votado da bancada petista na Assembleia Legislativa. Em 2017, presidiu o Parlamento gaúcho. Filho do ex-deputado Adão Pretto, tem uma trajetória junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Deve dar o palanque no Estado ao possível candidato à presidência da República do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.



#### Luis Carlos Heinze (PP)

O senador Luis Carlos Heinze foi um dos primeiros pré-candidatos a governador no Rio Grande do Sul. Figura próxima do presidente Jair Bolsonaro (PL), Heinze pretende ser um representante do bolsonarismo no Estado. Entretanto, deve disputar a posição com outro candidato ao Palácio Piratini, o ministro Onyx Lorenzoni (que deve se filiar ao PL).



#### MDB

O MDB deve definir o seu candidato ao governo do Estado no dia 19 de fevereiro, quando acontecem as prévias do MDB gaúcho. O prazo para a inscrição de chapas ficou estabelecido entre os dias 17 de janeiro e 3 de fevereiro. Entre as lideranças mais cotadas para representar os emedebistas em 2022, estão o presidente estadual da sigla, Alceu Moreira, e o ex-governador José Ivo Sartori.



#### Onyx Lorenzoni (DEM)

O ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, deve concorrer ao Palácio Piratini pelo PL, sigla para a qual o presidente Jair Bolsonaro migrou recentemente. Onyx aguarda a janela partidária para sair do DEM e se filiar ao PL. Por ser outro nome próximo a Bolsonaro, deve disputar com o senador Luis Carlos Heinze o posto de representante do bolsonarismo no Estado.



#### Pedro Ruas (PSOL)

O vereador de Porto Alegre Pedro Ruas é o pré-candidato do PSOL ao governo do Estado. Antes de se eleger para uma vaga na Câmara Municipal, Ruas foi deputado estadual de 2015 a 2018. Brizolista, Ruas ajudou na construção do PDT no Rio Grande do Sul depois da ditadura militar. Foi secretário de Obras no governo Olívio Dutra (PT, 1999-2002).

#### PSDB

O presidente estadual do PSDB gaúcho, deputado federal Lucas Redecker, garante que a sigla terá candidatura própria ao Palácio Piratini. Diante do anúncio do governador Eduardo Leite de que não concorrerá à reeleição, o nome mais cotado é o do vice-governador Delegado Rinaldo Vieira Júnior. Entretanto, depois que Leite perdeu as prévias tucanas para a presidência da República, uma ala do PSDB gaúcho quer que o governador concorra à reeleição.



#### Rodrigo Maroni (PSC)

O deputado estadual Rodrigo Maroni pretende concorrer ao governo pelo PSC. Em 2015, Maroni assumiu uma cadeira na Câmara Municipal de Porto Alegre, quando João Derly se elegeu deputado federal. Em 2016, se reelegeu vereador. Em 2018, conquistou uma cadeira na Assembleia Legislativa. Apresenta como sua principal bandeira o direito dos animais.

### Polarização na corrida pelo Palácio do Planalto deve afetar cenário eleitoral da disputa pelo governo gaúcho

A polarização da eleição presidencial entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve repercutir na corrida ao Palácio Piratini em 2022. Bolsonaro – que deve buscar um segundo mandato – terá dois representantes na eleição ao governo do Estado: o senador Luis Carlos Heinze (PP) e o ministro do Trabalho e Previdência, deputado federal Onyx Lorenzoni (DEM, mas que deve concorrer pelo PL). Por outro lado, Lula – o possível candidato petista ao Palácio do Planalto – deve discursar no palanque do candidato petista, Edegar Pretto.

Tanto Heinze quanto Onyx

são lideranças próximas do presidente. Ambos buscarão ser representantes do bolsonarismo no Rio Grande do Sul. Resta saber em qual palanque Bolsonaro vai discursar durante a campanha: no de Heinze, no de Onyx ou dos dois.

Embora ainda esteja filiado ao DEM, Onyx Lorenzoni aguarda a janela partidária para migrar para o PL, sigla em que Bolsonaro se filiou recentemente.

Por outro lado, a atuação de Heinze na CPI da Covid chamou a atenção do público ligado ao presidente, visto que o senador defendeu abertamente as ideias defendidas pelo Palácio do Planalto em relação à pandemia.

De qualquer forma, há o risco de as duas candidaturas dividirem os votos dos eleitores de Bolsonaro, o que pode diminuir as chances de irem para o segundo turno.

Quanto à candidatura petista ao Piratini, Edegar Pretto deve se contrapor diametralmente às candidaturas bolsonaristas.

Devido à acentuada polarização no cenário nacional, o apoio de Lula deve catapultar a candidatura de Edegar Pretto – que embora já tenha sido presidente da Assembleia Legislativa, em 2017 – ainda não é um nome tão conhecido do eleitorado gaúcho.

Entre as candidaturas de

centro, o PSDB terá o governador de São Paulo, João Doria, como candidato. Aliás, Doria derrotou o governador Eduardo Leite nas prévias tucanas, em uma campanha conturbada, o que pode deixar sequelas. Mesmo assim, independentemente do candidato ao Palácio Piratini, ele deverá fazer campanha para o candidato a presidente do próprio partido.

O MDB, por sua vez, terá candidatura própria à presidência da República, a senadora Simone Tebet (MS).

O PDT ainda não definiu se lançará candidatura própria ao governo do Estado, mas, caso lance, cederá palanque ao

presidenciável pedetista, o ex-governador do Ceará Ciro Gomes.

Se o PDT não tiver candidatura, há chance de a candidatura de Ciro ser abraçada pelo candidato a governador Beto Albuquerque (PSB).

Na última eleição municipal, em 2020, o PSB e o PDT promoveram alianças em várias cidades brasileiras, com o objetivo de estreitar os laços para uma possível candidatura unificada à presidência em 2022.

O Podemos, partido do ex-juiz Sergio Moro, que deve disputar o Planalto em 2022, não lançará candidato a governador no Rio Grande do Sul.

# #DoeUm FuturoMelhor

Já imaginou se fosse possível transformar o mundo para melhor apenas com seu desejo? Quem pode sonhar, pode fazer!

## Dos obstáculos à transformação

**VIDA TRANSFORMADA:**  
ALEX SANDRO RIBEIRO CORREIA  
Unidade Projeto Pescar Tereos  
Olimpia /SP

Faça parte dessa  
"CONEXÃO TRANSFORMADORA"!

SAIBA COMO DOAR:

<https://projetopescar.org.br/campanha-doeumfuturomelhor-especial-45-anos>



[www.projetopescar.org.br](http://www.projetopescar.org.br)



PROJETO  
**PESCAR**  
Atitudes que transformam vidas

**45**  
anos

## EMPREENDEDORISMO

# Desafio dos empreendedores em 2022 será a gestão de pessoas

**Com trabalho remoto ou híbrido, empresas devem analisar interesses dos colaboradores**

**Mauro Belo Schneider**  
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Em 2020, foi novidade e exigiu adaptação. Ao longo de 2021, o trabalho remoto se normalizou e acabou conquistando o coração de muitos profissionais. A partir de 2022, empreendedores e empreendedoras terão o desafio de equilibrar os interesses das empresas com o das pessoas que estão trabalhando a quilômetros de distância.

“O home office parcial ou o teletrabalho, que já eram realidade em algumas organizações, passaram a ser um formato efetivo na maioria das

companhias. Tudo indica que esse método continuará, exigindo cada vez mais o desenvolvimento de novas habilidades dos profissionais e de estratégias de gestão”, entende Juliet Bombassaro, head de Cultura e Pessoas da eSales, desenvolvedora de softwares de integração que englobam soluções logísticas, financeiras, file transfer, analytics, documentos fiscais e comércio exterior.

Angélica Dalla Rosa, engenheira e consultora de carreira, destaca, justamente, a importância do diálogo para se chegar à conclusão do que é importante para as duas partes, empregadores e empregados. “A carreira deixou de ser uma trajetória exclusivamente linear e de responsabilidade da empresa. Passamos a entender que nós somos os principais responsáveis pelo nosso futuro e, se não

planejarmos, podemos ficar a mercê do mercado, da empresa e das oportunidades”, analisa.

O coronavírus gerou uma série de reflexões, e isso impactou o mercado. Começaram a entrar na pauta de prioridades assuntos que vão desde saúde emocional até a relação dos seres humanos com suas tarefas diárias. “Com isso, o conceito de carreira passa a ser definido como o ciclo de experiências significativas para o profissional e seu sucesso é medido pelos diferentes projetos que consegue se envolver, como também o valor que entrega para o negócio e sociedade”, aponta Juliet. Se as empresas não abastecerem essa nova demanda, os indivíduos tendem a procurar locais onde se sintam mais valorizados.

Os cargos mais aquecidos estarão relacionados à tecnologia (analistas de dados, cientistas de dados, desenvolvedores, engenheiros de software), marketing digital e vendas (gerentes de marketing, gerentes de produto digital, gerentes de vendas, vendedor), além da área da saúde e do agronegócio. Para Angélica, os setores de Recursos Humanos buscam profissionais que tenham competências comportamentais bem desenvolvidas. Inteligência emocional, criatividade, inovação, gestão do tempo, liderança e disciplina estão entre as características.

Por muito tempo, o trabalho era definido como uma sucessão de cargos e funções na carteira, e o sucesso era medido pelo nível de crescimento ao longo da jornada. A nova economia, segundo as especialistas, já não permite tanta previsibilidade como era possível anos atrás. Tanto numa extremidade quanto na outra. “Do ponto de vista organizacional, considerando os desafios atuais no ambiente de trabalho, uma estratégia bastante adotada é o investimento em saúde mental, que envolve o bem-estar



Angélica Dalla Rosa diz que conceito de carreira deixou de ser linear



Juliet, head de Cultura e Pessoas, percebe mudanças aceleradas

## ▶ Mercado de trabalho no próximo ano

O cenário para o próximo ano, segundo Angélica Dalla Rosa, é otimista: o mercado está voltando a contratar. Empresas vêm expandindo seus negócios, retomando projetos que ficaram

paralisados na pandemia e, consequentemente, gerando mais vagas. Novas empresas também estão surgindo, e, com elas, oportunidades de emprego.

## ▶ No que o profissional deve focar

Para aumentar sua empregabilidade, é essencial que o profissional busque a melhoria contínua, faça cursos, estude e

faça benchmarking com colegas da área para não se estagnar e manter-se atrativo no mercado de trabalho.

## ▶ Jobs temporários no radar

As tendências de contratação temporária, por projetos, conforme Juliet Bombassaro, também acabam sendo motivadas pela necessidade dos negócios de movimentar a transformação e se tornarem cada vez mais

digitais. Isso propõe perspectivas mais flexíveis - desde formas de contratação até benefícios oferecidos, como maior autonomia, mais valorização e reconhecimento do capital humano.

## ▶ Desemprego ainda em alta

Mesmo com a retomada gradual da economia, a alta do desemprego ainda será um grande desafio em 2022. Isso exigirá

que profissionais reavaliem suas possibilidades de carreira, levando em conta a resiliência nesses novos desafios.

emocional, físico e social. Globalmente, as mudanças estão ocorrendo em uma velocidade acelerada e, cada vez mais, será

fundamental que as empresas acolham as necessidades emocionais de seus colaboradores”, reforça Juliet.



## Pensar a cidade

**Bruna Suptitz**

contato@pensaracidade.com

# Um novo projeto de cidade para Porto Alegre

**Entidades ligadas ao planejamento urbano apontam caminhos para a capital gaúcha nos seus 250 anos**

O ano em que completa 250 anos é uma oportunidade para Porto Alegre construir, junto com a sociedade, um projeto de cidade. Paralelo à revisão do Plano Diretor, que tem como meta planejar a cidade para a próxima década, o debate deve se abrir para outros grandes temas urbanos – mobilidade, saneamento e habitação talvez sejam os mais marcantes ao se pensar nos problemas que a Capital enfrenta hoje.

Para isso, é preciso contemplar uma maior abertura à participação, marca que Porto Alegre carregou por anos e é apontada como responsável por consolidar a integração entre população e governo, mas que está perdendo força.

A avaliação apresentada é consenso entre representantes de três entidades que responderam à coluna sobre as suas ideias para a cidade pensar no seu próximo aniversário. A proposta é apresentar os temas que podem pautar uma reflexão mais aprofundada sobre o perfil da Capital e o rumo que pretende seguir a partir deste um quarto de milênio a ser completado em 2022.

Para Tiago Holzmann da Silva, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Rio Grande do Sul (CAU/RS), hoje “Porto Alegre não sabe o que quer ser nem onde quer chegar, e isso dificulta a organização da sociedade”. O marco dos 250 anos pode ser a oportunidade para a Capital “sentar todos os seus grupos de interesse em torno de uma mesa, simbolicamente, e elaborar esse projeto que é de todos, para que nos próximos anos se tenha um salto de qualidade de vida da cidade, na construção, na moradia, na mobilidade, no espaço público”, completa.

Na mesma linha, Cezar Henrique Ferreira, presidente

do Sindicato dos Engenheiros no Estado (Senge/RS), aponta o planejamento integrado e de longo prazo como o ponto capaz de convergir os grandes desafios que a Capital precisa resolver: mobilidade, saneamento, recuperação de distritos em situação de abandono, meio ambiente, área rural, e a relação com a orla do Guaíba para além do trecho central. “E quando se fala em cidade grande, obviamente tem que ter como pré-requisito ser inclusiva e democrática”, sustenta.

Rafael Passos, presidente da seccional gaúcha do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/RS) defende que, paralelo à revisão do Plano Diretor, Porto

Alegre precisa da “retomada da sua esfera pública e da capacidade de participação e de debate público sobre as grandes questões da cidade”.

Passos lembra que, dos 250 anos da Capital, os 50 mais recentes foram marcados pelo aprofundamento do processo democrático com origem na base da população, passando pela redemocratização na década de 1980 e se consolidando com o Orçamento Participativo e o Fórum Social Mundial. Ele destaca como necessária “a capacidade da sociedade se organizar e influir no poder público” como o caminho “para a retomada de uma cidade que se valorize de fato”.

## Aniversário da Capital é celebrado em março, mas calendário prevê programação durante todo o ano de 2022

Já começaram e seguem até o fim de 2022 as comemorações pelo aniversário de 250 anos de Porto Alegre, no dia 26 de março do próximo ano. Organizado pela prefeitura, o calendário de atividades está sendo construído de forma colaborativa com diversos grupos da sociedade e promete movimentar a cidade, aposta Rogério Beidacki, titular da Secretaria Extraordinária para os 250 anos de Porto Alegre.

A ideia é estimular a comunidade para que ela promova os eventos. Por meio deles, a prefeitura quer despertar “a sensação de pertencimento” em

relação à cidade, afirma Beidacki, e atrair olhares de fora, especialmente voltados para o turismo e investimentos na Capital. Uma das medidas será tornar o calendário permanente, como forma de concentrar informações sobre todos os eventos da cidade.

O secretário destaca que a comemoração vai contemplar a reabertura do segundo andar do Mercado Público, entrega muito aguardada pelos porto-

-alegrenses. Interditado desde o incêndio de 2013, a liberação de acesso está prevista para a semana de Porto Alegre, entre 20 e 26 de março. Recém anunciada, a transformação do Paço Municipal em um centro cultural, já que deixará de abrigar o gabinete do prefeito e outras funções administrativas, também está prevista para 2022, mas sem data.

Promovido pelo poder público, está na agenda o tradicional Baile de Porto Alegre, que acontece no dia 26 de março junto ao Espelho D’água da Redenção. Um dia antes, no mesmo local, 250 meninas de baixa renda que completam 15 anos em 2022 participam do Baile



Paço Municipal passará a ser um centro cultural no próximo ano

de Debutantes.

Qualquer entidade interessada pode incluir um evento, seja regular ou dedicado ao aniversário da cidade, no calendário oficial da prefeitura. É o caso da realização do South Summit, feira internacional de tecnologia que será sediada no

Cais Mauá nos dias 29, 30 e 31 de março e já consta na lista organizada pela Secretaria dos 250 anos de Porto Alegre.

Cabe ponderar que tudo o que está previsto, especialmente as atividades com maior concentração de público, dependerá de condição sanitária favorável devido à pandemia de Covid-19.

Beidacki afirma que a prefeitura “está monitorando e obviamente, se tiver necessidade de revisão de processo, vai ser feito”. Este não é, no entanto, o cenário projetado pelo governo.

Segundo andar do Mercado Público de Porto Alegre, fechado desde o incêndio de 2013, deverá ser reaberto ao público em março de 2022



## Pandemia se encaminha para o fim, mas cuidados devem ser mantidos

**Melhora nos indicadores aponta para um cenário muito melhor em 2022**

**coronavírus**

Juliano Tatsch

juliano@jornaldocomercio.com.br

No próximo dia 26 de fevereiro, completam-se dois anos do início oficial da pandemia do novo coronavírus no Brasil. Quando, naquele 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde comunicou o primeiro caso registrado da doença no País, não se tinha ideia do que estava por vir. Hoje, o Brasil ainda conta diariamente seus mortos. Ao todo, já se aproximam de 620 mil as vítimas fatais da Covid-19 em território brasileiro.

No Rio Grande do Sul, a pandemia já matou mais de 36,3 mil gaúchos e gaúchas. O cenário atual, no entanto, é positivo, e os indicadores e projeções apontam para um 2022 muito melhor no Estado e no País.

Se 2020 marcou o início da crise sanitária e 2021 foi o ano do pico da doença no Brasil, 2022 deverá ser o ano do controle e, quem sabe até, do fim da pandemia. Ao menos é isso que projetam profissionais da saúde especialistas na área.

O **Jornal do Comércio** ouviu cinco especialistas – epidemiologistas e infectologistas – para saber o que esperar para o próximo ano no que diz respeito à Covid-19.

**Jornal do Comércio - Diante**



Alessandro Comarú Pasqualotto

**do cenário atual da pandemia no Brasil e no RS, como analisa as perspectivas para o ano de 2022 no Estado e no País?**

**Pedro Curi Hallal** - Com base nos dados epidemiológicos que tenho acompanhado desde o começo da pandemia, tenho uma visão otimista para 2022, tanto para o Brasil quanto para o Rio Grande do Sul. Acredito que o pior já tenha passado e que estejamos mais próximos do final do que do início da pandemia. Apesar da lentidão inicial na compra das vacinas e da postura negacionista de alguns líderes políticos, a verdade é que a vacinação venceu o negacionismo, e será por meio da vacina que venceremos a Covid-19.

**Alessandro Comarú Pasqualotto** - A epidemia

está em franco declínio. É só contemplarmos a liberdade que hoje temos, em comparação com nosso passado recente. Os hospitais esvaziaram seus leitos de Covid-19, a economia já dá alguns sinais de recuperação e o povo sai às ruas com menos medo do contágio. Passamos todos por momentos muito difíceis, os quais felizmente se abrandam. Minha previsão é que 2022 será um ano muito mais tranquilo a todos, ao incrementarmos a vacinação com a segunda dose e ao imunizarmos crianças.

**Jair Ferreira** - O cenário atual projeta epidemia em declínio. Entretanto, como houve recrudescimento em muitos países da Europa (especialmente da Europa Oriental, mas também, em alguns da Europa Ocidental) e nos EUA, algo semelhante pode vir a acontecer no Brasil.

**Alexandre Zavascki** - As perspectivas ainda são incertas no Brasil. Na verdade, todo mundo ainda está esperando para ver o real impacto



Pedro Hallal

da recente variante de preocupação, que é a Ômicron, no mundo inteiro. Mas, acredito que, para o Brasil, é possível que tenhamos um cenário de aumento de casos, porém, devido à vacinação mais ampla, talvez não tenhamos um impacto, e muito provavelmente não tenhamos um impacto em hospitalizações e mortes. Seria importante termos um cenário definido, sobretudo sobre a vacinação, programação de vacinação de crianças. Isso é muito importante na continuidade do controle da pandemia no País. Mas, infelizmente, nós não temos uma diretriz muito clara sobre isso e temos de fazer projeções somente de curto prazo.

**Paulo Petry** - A minha previsão é de que estamos vendo indicadores fortes de fim da pandemia para 2022. Os indicadores são todos positivos, temos diminuição de internações, de mortes e, sublinhando, o aumento da vacinação que está cumprindo o seu papel. Apesar de todas as sandices contra as vacinas, elas se mostraram eficientes. O avanço da vacinação junto com esses indicadores me autoriza a dizer isso.

**JC - O ano de 2022 ainda exigirá uma atenção permanente em relação à Covid-19?**

**Pedro Curi Hallal** - Sem dúvida que exigirá atenção, pois a Covid-19 funciona em ondas. No entanto, o ano de 2022 tem tudo

para ser um ano muito mais próximo da normalidade do que os anos de 2020 e 2021. As aulas presenciais precisam ser retomadas, tanto no ensino básico quanto nas universidades. Quase todos os empregos já voltaram e os restantes voltarão à presencialidade em breve. Mas isso não significa que, em situações específicas, não haja a necessidade de rever os protocolos, adaptando-os à realidade epidemiológica.

**Alessandro Comarú Pasqualotto** - Estamos saindo da pandemia para entrar em uma fase endêmica, na qual a infecção segue a circular a comunidade, mas em baixa quantidade. Isto pode durar alguns anos, na dependência do quão eficiente formos em vacinar nossa população. Até lá, é recomendável que evitemos aglomerações, especialmente na presença de não vacinados, e sigamos usando máscaras em ambientes fechados, sempre que não houver adequada ventilação e onde o distanciamento social não for possível.

**Jair Ferreira** - Sim, porque a epidemia segue muito intensa em dezenas de países e sempre existe a possibilidade do surgimento de uma nova cepa com maior poder de transmissão e/ou maior virulência, como aconteceu no início deste ano com a cepa Gamma que provocou o pico de mortes no primeiro semestre no Brasil.

**Alexandre Zavascki** - Enquanto houver circulação de vírus, a Covid estiver com alta incidência, qualquer lugar do mundo, todo o planeta vai ter de ficar em vigilância. A alta circulação de vírus é que promove o aparecimento das mutações. Eventualmente, uma dessas mutações favorece muito o vírus, e hoje as fronteiras não existem. Elas chegam em qualquer

**Pedro Curi Hallal**

Epidemiologista da Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Epidemiologia e coordenador do EpiCovid-19, o maior estudo epidemiológico sobre o novo coronavírus no Brasil.

**Alessandro Comarú Pasqualotto**

Médico infectologista. Chefe do Serviço de Infectologia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

**Jair Ferreira**

Médico epidemiologista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Alexandre Zavascki**

Médico infectologista. Chefe do Serviço de Infectologia do Hospital Moinhos de Vento.

**Paulo Petry**

Doutor em Epidemiologia e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

lugar. Precisamos fazer um esforço para o controle da pandemia em todos os locais para podermos sair desse estado de atenção permanente.

**Paulo Petry** - O vírus não desapareceu. A tendência é a Covid-19 virar uma doença endêmica, tipo a gripe sazonal. A Covid vai se tornar uma doença comum. Mas, por enquanto, precisamos continuar com as medidas tradicionais não farmacológicas. Uso de máscara e evitar aglomerações. Enquanto o mundo não estiver imunizado, não vamos estar 100% tranquilos. É preciso cuidar e ampliar a vacinação em termos globais.



Jair Ferreira



Paulo Petry



◆ esporte ◆

CATAR 2022

## Copa do Mundo do Catar será no fim do ano

**A Copa de 2022 será a primeira realizada no Oriente Médio**

Vinicius Alves

vinicius@jornaldocomercio.com.br

A Copa do Mundo no Catar em 2022 acontecerá entre os dias 21 de novembro e 18 de dezembro, sendo a primeira edição realizada no Oriente Médio. Além da mudança da data, que fará a Copa de 2022 deixar de ser disputada entre os meses de junho e julho, o evento terá outras peculiaridades, como a distância reduzida entre as sedes.

O principal motivo da mudança é o forte calor que os atletas enfrentariam caso a competição acontecesse no período tradicional – os meses de junho e julho marcam o verão em todo o Hemisfério Norte. Sendo assim, por mais que o país-sede tenha adotado uma tecnologia de climatização dos estádios, as temperaturas no país podem chegar a 50° C, prejudicando atletas, público e demais pessoas envolvidas no evento.

Além da seleção do Catar, outras 12 já têm presença confirmada no torneio: Brasil, Argentina, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Croácia,

Sérvia, Suíça, Dinamarca e Holanda. As 19 vagas restantes serão decididas ao longo de 2022, nas eliminatórias continentais e repescagens a serem concluídas. Entre as já campeãs mundiais, apenas Itália e Uruguai ainda não garantiram presença. Os oito grupos da Copa serão definidos em 1º de abril, em sorteio da Fifa.

Catar 2022 será a última edição a contar com 32 participantes. A partir da Copa de 2026, quando o torneio será realizado conjuntamente por EUA, Canadá e México, 48 seleções nacionais terão a oportunidade de disputar a competição.



Catar 2022 será a última edição a contar com 32 participantes

### Apesar da desconfiança com relação ao trabalho de Tite, Brasil é uma das seleções favoritas

Por mais que exista certa incerteza em relação ao trabalho de Tite no comando da seleção brasileira, uma relação de favoritos a vencer uma Copa do Mundo sem Brasil não pode ser considerada uma lista de favoritos. Mesmo com toda dúvida, o Brasil chegará com uma boa campanha nas eliminatórias – até então, a seleção é a líder isolada, com 11 vitórias e dois empates, faltando cinco partidas a serem disputadas.

Juntamente com o Brasil, a Argentina tem sobrado na América do Sul e chega motivada como favorita após conquistar a Copa América 2021 e quebrar um jejum de 28 anos sem títulos – além disso, a equipe

segue liderada pelo seu camisa 10 e melhor jogador do mundo, Lionel Messi.

A taça da Copa nunca saiu dos continentes europeu e sul-americano e, em 2022, não será diferente. Além dos dois gigantes sul-americanos, outras seleções europeias surgem como favoritas ao título.

Apesar da campanha decepcionante na Eurocopa 2020, a última campeã mundial França conquistou recentemente a Liga das Nações da Uefa, em cima da Espanha, e é uma das grandes forças. Outra equipe para ficar olho é a Inglaterra, quarta colocada na última Copa do Mundo e vice-campeã da Euro 2020 – perdeu o título para a Itália

apenas nos pênaltis. Ainda que seja considerado um time jovem, a seleção inglesa chega com bem mais experiência no Catar e isso pode ser um fator decisivo para o time não bater na trave novamente.

Num segundo escalão de favoritismo, estão seleções como a Bélgica, terceira colocada na última Copa, a Alemanha, campeã em 2014 e primeira europeia a se classificar para o Catar, e a Espanha, semifinalista da Euro 2020 e finalista da Liga das Nações da Uefa.

Muitas são as seleções não consideradas favoritas que gostariam de repetir campanhas como a da Croácia, em 2018, que chegou na final diante da França, e da Costa

Rica, em 2014 – se classificou num grupo com três campeãs mundiais e só foi eliminada nas quartas para a Holanda, nos pênaltis.

Campeã da Euro 2020, é até estranho não considerar a Itália uma das favoritas ao título. Isso se deve à possibilidade de os italianos nem se classificarem para o Mundial. A seleção deve disputar uma das vagas da repescagem europeia com Portugal. Sendo assim, o vencedor do confronto se torna um candidato à surpresa da Copa, podendo até virar um favorito ao longo de 2022.

Outra seleção para ficar de olho é a Dinamarca, semifinalista da Euro 2020 e a segunda seleção a garantir uma vaga no Mundial.

### Quem já se classificou

- Catar
- Brasil
- Argentina
- Alemanha
- Bélgica
- Espanha
- França
- Inglaterra
- Croácia
- Sérvia
- Suíça
- Dinamarca
- Holanda

### Restante das vagas (19)

Repescagem Internacional (2 vagas)  
 ➤ **Concacaf x Oceania** ➤ **Ásia x América do Sul**



**América do Sul** (2 vagas diretas + 1 repescagem\*)  
 ➤ **Na briga:** Equador, Colômbia, Uruguai, Peru, Chile, Bolívia e Paraguai



**América do Norte e Central** – Concacaf (3 vagas diretas + 1 repescagem\*)  
 ➤ **Na briga:** Canadá, Estados Unidos, México, Panamá e Costa Rica



**Europa** (3 vagas pela repescagem europeia)  
 ➤ **Na briga:** Itália, Portugal, Escócia, Rússia, Suécia, País de Gales, Turquia, Polônia, Macedônia do Norte, Ucrânia, Áustria e República Tcheca.



**África** (5 vagas diretas)  
 ➤ **Na briga:** Argélia, Tunísia, Nigéria, Camarões, Mali, Egito, Gana, Senegal e Marrocos.



**Ásia** (4 vagas diretas + 1 repescagem\*)  
 ➤ **Na briga:** Irã, Coreia do Sul, Emirados Árabes, Arábia Saudita, Japão e Austrália



**Oceania** (1 vaga para repescagem\*)  
 ➤ **Torneio ainda não iniciou**

DUPLA GRENAL

# 2022: um ano de reformulações em Inter e Grêmio

Deivison Ávila

deivison@jornaldocomercio.com.br

**A tendência é de que a próxima temporada seja repleta de mudanças na dupla Grenal. As alterações passam pela troca nos elencos até a forma que as duas direções comandam seus departamentos de futebol. Enquanto 2022 será de reconstrução e resgate do Grêmio na busca pelo retorno à Série A nacional, no Inter, a missão da direção é acabar com o jejum de títulos importantes que já dura 11 anos. A última conquista foi a Recopa Sul-Americana.**

## Inter vai em busca de um título em 2022

O presidente do Inter, Alessandro Barcellos (foto abaixo), já admitiu que o clube teve uma péssima temporada em 2021. Derrotado ou eliminado nas quatro competições que disputou - Gauchão, Copa do Brasil, Libertadores e Brasileirão -, o final de ano seguiu melancólico, sem vaga na Libertadores, tendo o clube que se contentar com a Sul-Americana. Agora, o foco colorado está na conquista de um título em 2022. E, para isso, a atual direção precisa mostrar trabalho e competência para acertar na reformulação da equipe e formar um grupo competitivo, que busque vencer.

A escassez financeira segue para a próxima temporada, o que exige poder criativo e olhar apurado no mercado da bola. O episódio do vazamento de um áudio do ex-coordenador de preparação física Paulo Paixão, no qual ele falava sobre a queda de rendimento da equipe e a falta de opções no banco de reservas, deve ser levada em consideração para essa reformulação. Com pouquíssimo dinheiro em caixa, alguns bons jogadores, que seguem sem dar uma resposta dentro das quatro linhas, podem ser usados como moeda de troca. Além disso, há outros nomes que estão em fim de contrato.

Diferentemente da temporada 2021, que teve início em março, devido à pandemia da Covid-19, o 2022 terá planejamento completo, mesmo que as competições se encerrem no meio de novembro por causa da Copa do Mundo do Catar. Com mais tempo, a direção do Inter já pensa em uma boa pré-temporada, um aproveitamento maior das categorias de base, dando mais espaço para os garotos que serão os responsáveis por jogar as primeiras rodadas do Campeonato Gaúcho.

A perda da vaga na Libertadores 2022 privou os cofres do clube de US\$ 3 milhões (R\$ 17 milhões) apenas com os jogos da fase de grupos. Na Sul-Americana, os valores são mais modestos. O Colorado irá embolsar US\$ 1,02 milhão (R\$ 5,8 milhões) por garantir a vaga no torneio, mais US\$ 900 mil pela fase de grupos e outros US\$ 500 mil caso avance às oitavas final, totalizando US\$ 1,4 milhão (R\$ 8 milhões).

A comissão técnica ainda é uma incógnita. Com a saída de Diego Aguirre e para não repetir o erro de Miguel Ángel Ramírez, a direção analisa o perfil do novo treinador com cuidado. Outro ponto são as características do elenco de acordo com o estilo de jogo que este profissional irá adotar. Algumas trocas no departamento de futebol também podem ocorrer.

O calendário colorado começa em 26 de janeiro, com a disputa do Estadual, que já se sabe que iniciará com a equipe sub-23. A Copa Sul-Americana está prevista para começar no dia 8 de março. Já na Copa do Brasil, o Inter jogará desde a primeira fase, em fevereiro. O Campeonato Brasileiro está programado para o dia 10 de abril.

## Na Série B, Grêmio terá um corte brusco nas finanças

Nem o mais pessimista torcedor do Grêmio imaginaria o time, campeão da América há quatro anos, rebaixado em 2021 e tendo a segunda divisão nacional como a principal competição a ser disputada em 2022. Os erros na gestão do futebol, com péssimas contratações, falta de liderança junto ao elenco, somada à soberba e a falta de noção do momento vivido, fizeram com que o Tricolor amargasse mais uma queda.

A principal mudança será no departamento financeiro. O corte no orçamento pode chegar a R\$ 80 milhões para a próxima temporada, contando a diminuição do valor dos direitos de televisionamento, a falta de premiações das grandes competições, além de uma possível queda no quadro associativo, que pode chegar a 20%.

Por outro lado, a tendência é de que haja um aumento na arrecadação com a bilheteria. Como grande parte dos jogos desta temporada foi sem público, em 2022 o torcedor retornará à Arena para o apoio incondicional ao time que, normalmente, cresce em um momento de crise.

Em termos de premiação em torneios internacionais, a queda se aproxima dos R\$ 13 milhões. Sem a disputa de Libertadores e Sul-Americana, usando como base 2021, o Tricolor

arrecadou cerca de R\$ 5,5 milhões com a fase preliminar do principal torneio continental e outros R\$ 7,5 mi com os jogos da fase de grupo e das oitavas de final da Sul-Americana.

Com este cenário, o presidente Romildo Bolzan Júnior (foto abaixo) terá que ser criativo e se cercar de pessoas capazes para projetar um time competitivo na segunda divisão. Algumas vendas já estão sendo encaminhadas e outras devem ser efetuadas ainda neste fim de temporada. Atletas de altos salários serão negociados ou emprestados para o enxugamento das despesas.

Em 2021, estima-se que o Grêmio gastou cerca R\$ 15 milhões mensais apenas com o grupo de jogadores. Para a disputa de Campeonato Gaúcho, Brasileirão da Série B e Copa do Brasil em 2022, o planejamento é um teto máximo de R\$ 6 milhões.

Dênis Abrahão, chamado às pressas para tentar evitar o rebaixamento, já foi confirmado como vice da pasta. Com ele, o questionado técnico Wagner Mancini também seguirá na casamata gremista.

O calendário do Grêmio 2022 começa em 26 de janeiro, com o Gauchão. As primeiras fases da Copa do Brasil estão previstas para fim de fevereiro e primeira quinzena de março. Os jogos da Segunda Divisão iniciam em 9 de abril.



MÚSICA

## Shows internacionais voltam ao calendário

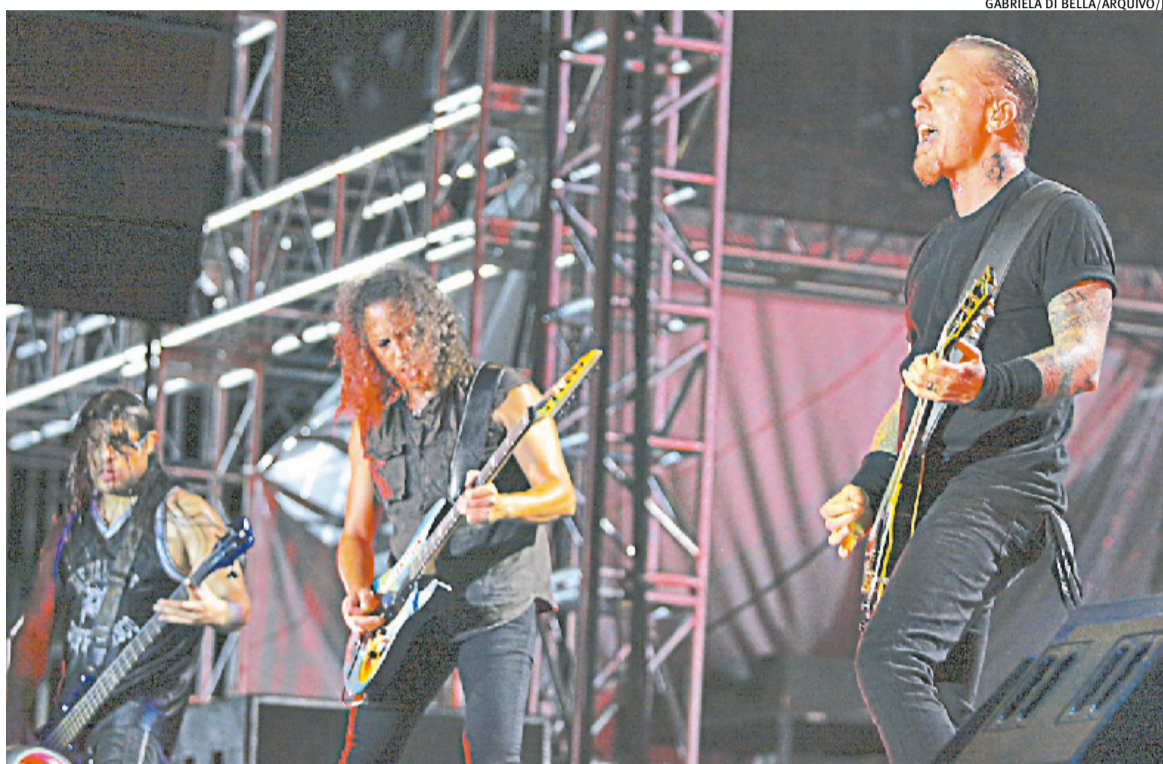
**Apresentações adiadas pela pandemia, como Metallica, Kiss, Jethro Tull e Bonnie Tyler, estão confirmadas para 2022 na Capital**

Igor Natusch

igor@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre viveu um longo período de silêncio no que se refere a shows internacionais. Felizmente, a situação de relativo controle em torno da pandemia permitiu que os palcos reabrissem, seguindo protocolos de enfrentamento à Covid-19, e os apreciadores de música internacional têm bons motivos para aguardar com expectativa os espetáculos agendados para o ano que se inicia.

Depois de uma sequência de adiamentos, alguns shows de peso estão confirmados para o primeiro semestre na Capital. Um dos mais aguardados está agendado para 26 de abril, quando os mascarados do Kiss trazem sua *End of the Road Tour* para a Arena do Grêmio. Antes, no dia 6 de abril, o Maroon 5



GABRIELA DI BELLA/ARQUIVO/JC

Shows de peso, como o dos norte-americanos do Metallica, passaram por sucessivos adiamentos

vai estar na cidade, tocando na área externa da Fiergs. Os fãs de heavy metal também podem comemorar a confirmação do Metallica, que fará show no dia 5 de maio, no estacionamento da Fiergs. Os ícones do metal estarão promovendo o álbum *Hardwired... to self-destruct*, de 2016.

Espaço tradicional da música em Porto Alegre, o Auditório Araújo Vianna terá uma agenda puxada em 2022, com eventos organizados pela Opinião Produtora. A jornada musical começa em 19 de janeiro, com o Dire Straits Legacy, formado por ex-membros da icônica

banda britânica. Um dia depois, o mesmo local recebe o lendário grupo de reggae jamaicano The Wailers. Os velhos parceiros de Bob Marley tinham show confirmado para novembro deste ano, mas a data foi reagendada.

Grande sucesso entre o público adolescente, o grupo Now

United também está agendado para Porto Alegre, onde abre sua turnê brasileira em 12 de março. O saxofonista de jazz Kamasi Washington está confirmado para 26 de maio, também no Araújo Vianna. Depois de bem sucedido show na Capital em 2019, o Boyce Avenue retorna à cidade, com data agendada para 25 de junho. Também em junho, ainda sem data definida, o cantor e compositor Fito Páez deve fazer uma nova visita ao Estado.

Já no segundo semestre, a previsão é de alegria para os saudosos da música pop dos anos 1980, com a presença do grupo britânico Erasure, em 27 de julho. Uma das várias apresentações canceladas durante o período mais grave da pandemia, a lendária banda de rock progressivo Jethro Tull volta ao Araújo Vianna em 23 de outubro. Na ocasião, Ian Anderson e seus colegas devem estar promovendo o novo disco, *The zealot gene*, que sai em janeiro de 2022. E as notícias são boas também para fãs de Bonnie Tyler, outra artista que teve seu show na Capital adiado. Ela estará na cidade em 18 de novembro, como parte de sua primeira turnê brasileira.

## Um ano de retomada e cheio de promessas para a Ospa

Lara Moeller Nunes

cultura@jornaldocomercio.com.br

Depois de um período atípico em decorrência da pandemia de Covid-19, a Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) se prepara para iniciar 2022 com uma programação que promete a retomada de iniciativas que, infelizmente, foram interrompidas durante o período de isolamento.

Ainda sem nomes confirmados para a próxima temporada de concertos, a instituição projeta receber grandes convidados do meio, tanto locais como de outros estados e países, assim como aconteceu em 2021. Além disso, a expectativa é de que também sejam resgatados alguns dos tradicionais projetos que foram suspensos temporariamente, como a série Interior, Pop (com trilhas sonoras de filmes e jogos), Ospa Jovem,

Música de Câmara e Concertos Didáticos.

Estão nos planos ainda a realização de um espetáculo de balé, a montagem de uma ópera e uma turnê que irá percorrer as cidades de Belo Horizonte e São Paulo. O modelo híbrido de performances será mantido, com público presencial e transmissão ao vivo pelo YouTube, mas a cobrança de ingressos deve voltar a ser realizada.

No quesito estrutura, o Complexo Cultural Casa da Ospa se encaminha para virar uma das melhores construções para música de concerto e formação musical da América do Sul. Depois de abrirem uma nova sala sinfônica, camarins, salas de estudo e de ensaio, e uma nova sede administrativa, o espaço prevê inaugurar, ainda no primeiro semestre, o restante das reformas, que inclui um memorial, uma musicoteca, hall de acesso para

o público, elevadores e bilheteria. O fundo que garante os recursos também engloba a aquisição de novos instrumentos, equipamentos e mobília.

Além disso, a Ospa também conquistou a abertura de 16 novas vagas para músicos através

de um concurso público. Ao todo, 485 candidatos de 20 estados brasileiros e de outros 26 países se inscreveram para a seleção, realizada na segunda quinzena de novembro de 2021. A expectativa é de que a nomeação aconteça no decorrer do ano que vem,

garantindo o maior quadro de artistas em décadas de funcionamento. Por fim, esse também será o ano de retomada das atividades da Escola da Ospa, que já iniciou a seleção para 90 novos alunos regulares no período letivo de 2022.



LEANDRO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO/JC

A Ospa começa o ano de 2022 com uma lista de projetos a serem postos em prática

# 2021 FOI UM ANO DE MUITA DEDICAÇÃO



## E TAMBÉM DE CONQUISTAS

### JEFFERSON KLEIN

PRÊMIO CORECON-RS  
DE REPORTAGEM DE ECONOMIA  
1º LUGAR EM MÍDIA IMPRESSA

### PAULO CÉSAR TEIXEIRA

PRÊMIO ARI DE JORNALISMO  
2º LUGAR EM REPORTAGEM  
CULTURAL

### RAFAEL VIGNA

PRÊMIO SINDILAT  
DE JORNALISMO  
2º LUGAR EM REPORTAGEM IMPRESSA

### PATRÍCIA COMUNELLO

PRÊMIO CORECON-RS  
DE REPORTAGEM DE ECONOMIA  
1º LUGAR EM MÍDIA DIGITAL  
PRÊMIO PRESS  
REPÓRTER DE JORNAL  
OU REVISTA DO ANO

### FELIPE FALEIRO

PRÊMIO CORECON-RS  
DE REPORTAGEM DE ECONOMIA  
2º LUGAR EM MÍDIA DIGITAL

### FERNANDO SOARES

PRÊMIO CFA SOCIETY  
BRAZIL DE JORNALISMO  
1º LUGAR EM REPORTAGEM

## Para 2022, as Perspectivas são ainda melhores

Seguiremos acompanhando as notícias sobre o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, com profundidade e responsabilidade, para levar o melhor conteúdo aos nossos leitores em todas as plataformas

# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS